



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PALOMA YARA DA SILVA PEREIRA

**MÚSICA E FUTEBOL NA ESCOLA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE
EXPERIMENTAÇÃO**

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2019

PALOMA YARA DA SILVA PEREIRA

**MÚSICA E FUTEBOL NA ESCOLA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE
EXPERIMENTAÇÃO**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe – UFS como requisito parcial para obtenção de grau em licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Hamilcar Silveira Dantas Junior.

PALOMA YARA DA SILVA PEREIRA

**MÚSICA E FUTEBOL NA ESCOLA: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE
EXPERIMENTAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física do Curso da Universidade Federal de Sergipe – UFS.



Prof. Dr, Hamilcar Silveira Dantas Junior (Orientador)

Departamento de Educação Física/UFS



Prof. Dr, Fábio Zoboli

Departamento de Educação Física/UFS



Prof. Dr, José Americo Santos Menezes

Departamento de Educação Física /UFS

São Cristóvão – SE, 20 de março de 2019.

RESUMO

As escolas públicas brasileiras não têm estrutura para o aprendizado do futebol em sua totalidade e o que resta aos professores é o improviso e/ou substituição pela sua variante autônoma, o futsal. Com o objetivo de trazer indícios de que é possível ensinar o futebol, um dos conteúdos do componente curricular Educação Física, utilizando a música brasileira como recurso didático, bem como, a apreender o futebol enquanto manifestação sociocultural demarcadora da identidade brasileira e suas matrizes de configuração, realizar um levantamento de músicas brasileiras que tematizam o futebol, seja como tema central da mesma ou como um tema tangencial à realidade nacional que tenta explicitar e apresentar roteiros de trabalho com a música na escola apontando possibilidades para seu uso nas aulas de Educação Física. Este trabalho bibliográfico busca evidenciar possibilidades de uso da música na escola para aprender sobre o futebol, aprender através do futebol e para conhecer as próprias músicas que tratam futebol, partindo de um histórico de músicas brasileiras que tematizam ou tangenciam o futebol no livro *Futebol no país da música* de Beto Xavier, enquanto constrói proposições metodológicas, via roteiros de trabalho, para uso da música nas aulas de Educação Física tomando por orientação a obra *Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular Educação Física*, organizado por Luiz A. M. Santos e colaboradores, que apresenta um modelo de organização dos conteúdos e temas transversais pertinentes ao ensino da Educação Física. Enfatizando, enquanto manifestação sociocultural, a nossa própria identidade como o país do futebol. Concluiu-se ser possível construir possibilidades de experimentação, ainda que incipientes, de uso da música na escola, não só para aprender sobre e através do futebol, como também para desenvolver uma educação estética e sensível ao passo que aprendemos sobre a nossa própria sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Música; Escola; Educação Física.

ABSTRACT

Brazilian public schools do not have the structure for soccer learning in its entirety and what remains for teachers is improvisation and/or substitution for their autonomous variant; indoor soccer. With the aim of bringing evidences that teaching soccer, one of the contents of the curriculum component Physical Education, through Brazilian music as a didactic resource is possible, as well as learning soccer as a sociocultural manifestation of Brazil's identity and its configuration matrix, in addition to rendering a survey of Brazilian music that has soccer as its central theme and/or as tangential theme to the national reality that tries to explain and to present work scripts with the music in the school, thereby pointing out possibilities for its use in the classes of Physical Education. This bibliographic research seeks to show possibilities of using music in school to learn about soccer, to learn through soccer and to know the music that treats soccer, starting from a Brazilian music history that has soccer as its theme in Beto Xavier's book entitled *Futebol no país da música*, while builds methodological propositions, via roadmaps, for their use in the Physical Education classes, taking as orientation the book *Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular Educação Física* organized by Luiz A. M. Santos and coworkers, that presents a model to organize the contents and transversal themes related to the Physical Education schooling. Elucidating, as sociocultural manifestations, our own identity as the soccer country. It has been concluded that to build possibilities for experimentation is possible, even if it is elementary, of the use of the music at school, not only to learn about and through soccer, but also to develop an aesthetic and sensitive education while we learn about our own society.

KEYWORDS: Soccer, Music, School, Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 A IDENTIDADE NACIONAL NO FUTEBOL E SUAS CONFIGURAÇÕES.....	13
2.2 A MÚSICA E O FUTEBOL NO BRASIL.....	14
2.3 MÚSICA: UMA FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PELA SENSIBILIDADE.....	19
3 METODOLOGIA.....	23
4 ROTEIROS MUSICAIS DE TRABALHO FUTEBOLÍSTICO	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
REFERÊNCIAS FONOGRÁFICAS	38
ANEXOS	43
ANEXO A – LETRAS DAS MÚSICAS.....	44
1967 – Marcelo D2.....	44
90 minutos – Nenhum de Nós	45
A Bola do Jogo – Mundo Livre S/A	45
A Era de Dunga – Beijo a Força.....	45
Aquele Gol – Wilson Simoninha.....	45
Aqui é o País do futebol – Milton Nascimento	46
Assobiar ou chupar cana – Benito de Paula	46
Balé da bola – Gilberto Gil.....	46
Brazuca – Gabriel, o pensador	46
Camisa 10 da Gávea – Jorge Ben	48
Camisa molhada – Carlinhos Vergueiro.....	48
Canhoteiro – Zeca Baleiro e Fagner.....	48
Chulapa Free – Sérgio Brito	49
Corintió – Gilberto Gil.....	49

<i>Embaixadas de Pelé – Banda Iriê</i>	<i>49</i>
<i>E o juiz apitou – Wilson Batista</i>	<i>50</i>
<i>E por falar no Rei Pelé – Gonzaguinha</i>	<i>50</i>
<i>Espírito esportivo – Moraes Moreira.....</i>	<i>50</i>
<i>É uma partida de futebol – Skank.....</i>	<i>50</i>
<i>Eu nunca joguei com Pelé</i>	<i>51</i>
<i>Eu quero ver gol – O Rappa.....</i>	<i>52</i>
<i>Fazendo música, jogando bola – Pepeu Gomes.....</i>	<i>52</i>
<i>Fio (Filho) Maravilha – Jorge Ben Jor.....</i>	<i>52</i>
<i>Frevo do Bi – Silvério Pessoa</i>	<i>53</i>
<i>Futebol e Mulher – Eddie.....</i>	<i>53</i>
<i>Futebol, mulher e Rock n’ Roll – Doctor Sin</i>	<i>53</i>
<i>Galo e Cruzeiro – Vander Lee.....</i>	<i>54</i>
<i>Geraldinos e Arquibaldos – Gonzaguinha</i>	<i>54</i>
<i>Gol – Rappin Hood.....</i>	<i>54</i>
<i>Goleador – Samba Tri.....</i>	<i>55</i>
<i>Jhonny – Tim Maia.....</i>	<i>55</i>
<i>Jhonny pirou – Ney Matogrosso.....</i>	<i>55</i>
<i>Jogo de futebol – Cazuza.....</i>	<i>56</i>
<i>Marquinho Cabeção – MV Bill</i>	<i>56</i>
<i>Meio de Campo – Elis</i>	<i>57</i>
<i>Na cara do gol – Viper</i>	<i>57</i>
<i>Neto, craque da Copa – Tom Zé.....</i>	<i>57</i>
<i>O futebol – Chico Buarque.....</i>	<i>58</i>
<i>O jogo – Milton Nascimento.....</i>	<i>58</i>
<i>O nome do rei é Pelé – Jorge Ben.....</i>	<i>58</i>
<i>Os reis da bola – Novos baianos.....</i>	<i>59</i>
<i>Pivete – Chico Buarque.....</i>	<i>59</i>
<i>Ponta de lança africano – Jorge Ben</i>	<i>59</i>
<i>Rap das torcidas – Gabriel e artistas.....</i>	<i>60</i>
<i>Receita pra virar casaca de neném – Chico Buarque</i>	<i>61</i>
<i>Rei – Tunai</i>	<i>61</i>
<i>Replay – Trio Esperança.....</i>	<i>61</i>
<i>Saudades do galinho – Moraes Moreira</i>	<i>62</i>

<i>Se meu time não fosse campeão – MPB-4</i>	62
<i>Só se não for brasileiro nessa hora – Novos Baianos</i>	62
<i>Tarde demais – Blitz</i>	63
<i>Um a Um – Paralamas do Sucesso</i>	63
<i>Xote do polytheama – Jorge Versilo</i>	63
<i>Zagueiro – Jorge Ben</i>	64

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da educação básica pude experienciar ótimas e péssimas aulas de Educação Física porque tive desde professores muito dedicados até os chamados “rola-bola”. Ambos me inspiraram de certo modo. Os dedicados, a persistir mesmo diante das dificuldades e os “rola-bola” a tentar ao máximo não ser como eles. Há uma professora que eu quero destacar, eu a conheci na 7ª série, ela acreditou que eu era capaz de participar de competições intercolegiais de vôlei e me apoiou e motivou quando percebeu meu desejo de aprender futsal.

Eu mudei algumas vezes de opinião sobre o que eu queria “ser quando crescer”, mas ao analisar minhas escolhas do passado eu percebi que eu sempre quis algo relacionado a ciências biológicas e da saúde. E o que é a Educação Física senão a área mais completa em estudos do movimento humano? Tudo sobre esta área sempre me encantou, as diversas possibilidades do corpo humano quando este se dispõe a explorar seus limites seja na dança, no futebol, na capoeira, sem mencionar a aprendizagem cognitiva atrelada a aprendizagem motora.

Durante a graduação eu pude perceber diversas faces da Educação Física, a magnitude da área, o quanto o conhecimento é precioso e necessário, mas ao mesmo tempo o quão desvalorizada e subestimada a Educação Física pode ser. Ao convidar o professor para ser meu orientador, pedi que escolhêssemos um tema que mostrasse uma das faces positivas da Educação Física, porque a minha contribuição seria mostrar e motivar pessoas que como eu enxergam grandeza na Educação Física. Passei por alguns temas que embora necessários e relevantes, eu simplesmente não conseguia progredir. Me vi presa em algo que, aparentemente, não estava pronta para entender. Eis que o professor me traz a brilhante proposta que os apresento hoje: a arte para ensinar Educação Física, mais precisamente a música para ensinar futebol ou, em uma relação dialógica, aprender futebol cantando e dançando, ou aprender cantar e dançar chutando uma bola. A música tem um significado muito único para mim porque acompanha as fases da minha vida como trilha sonora nos filmes e o futebol eu aprendi a admirar, amar e compreender desde a infância.

Esta proposta abre a possibilidade de perceber a escola como um espaço plural de formação, pois mostra uma sugestão interdisciplinar capaz de relacionar contexto sociocultural com todas as outras disciplinas, ferramenta importante para que os estudantes compreendam a vida em sociedade. A disciplina Tópicos Especiais em Educação Física I, foi a primeira em que fui introduzida a possibilidade pedagógica da arte para ensinar Educação Física, neste caso a partir do cinema.

Neste contexto, o que se propõe neste trabalho é elucidar nossa própria identidade nacional, afinal somos “o país do futebol” como muito se ouve por todo o mundo. Esta é uma crença tão forte e enraizada que até mesmo os estrangeiros reconhecem estes elementos como identidade brasileira, mesmo nos dias de hoje, ao perguntar aos “gringos” sobre o Brasil, suas respostas, em sua maioria são samba, futebol e até alguns nomes de jogadores famosos. Como se nascêssemos “sabendo” futebol, não é difícil de se ver rodas de amigos conversando sobre os últimos gols da rodada ou andar pelas ruas e perceber garotos brincando do prestigiado “golzinho” devidamente sinalizado com chinelos. No entanto, como se aprende futebol? Será que realmente “a vida imita o vídeo”, como diz na música de Engenheiros do Hawaii, e tudo o que a população aprende sobre futebol vem dos espetáculos televisivos? As escolas públicas brasileiras não têm estrutura para o aprendizado do futebol em sua totalidade e o que resta aos professores é o improvisado e/ou substituição pela sua variante autônoma, o futsal. Neste dilema e desafio constante de o que e como ensinar, na tentativa de observar para além do lugar comum no interior da Educação Física, explorando o contato com outras referências do âmbito da Educação por meio de uma perspectiva estética onde a música é um instrumento da educação, esta pesquisa parte da seguinte problemática: é possível ensinar o futebol, um dos conteúdos do componente curricular Educação Física, utilizando a música brasileira como recurso didático?

1.1 Objetivo Geral

Evidenciar, a partir de um levantamento bibliográfico, possibilidades de uso da música na escola para aprender sobre o futebol, aprender através do futebol e para conhecer as próprias músicas que tratam futebol.

1.2 Objetivo Específico

- Apreender o futebol enquanto manifestação sociocultural demarcadora da identidade brasileira e suas matrizes de configuração;
- Realizar um levantamento de músicas brasileiras que tematizam o futebol, seja como tema central da mesma ou como um tema tangencial à realidade nacional que tenta explicitar;
- Apresentar roteiros de trabalho com a música na escola nas distintas disciplinas, apontando possibilidades para seu uso nas aulas de Educação Física.

1.3 Justificativa

Este trabalho além de decisivo e relevante para minha formação, tanto acadêmica quanto pessoal, dada a complexidade e desafio que tem me proporcionado, apetece agregar de maneira positiva a comunidade acadêmica haja vista que não existe este tipo de trabalho no DEF/UFS.

De acordo com o que aponta Damo (2003, p.131) “prevalece, pelo que se pode depreender dos títulos em geral e da leitura integral de boa parte destes trabalhos [que tratam do futebol], o tratamento genérico dado ao futebol, como se não houvesse uma diversidade de formas de praticá-lo e vivenciá-lo para além do viés profissional”. Além disto, este trabalho contém evidências da necessidade de abordar, com seriedade, a sensibilidade no processo educacional

Os meus olhos viram câmaras de gás construídas por engenheiros doutores; adolescentes envenenados por físicos eruditos; crianças assassinadas por enfermeiras diplomadas; mulheres e bebês queimados por bacharéis e licenciados; [...] por isso desconfio da educação. Eis o apelo que faço: ajudem os vossos alunos a serem humanos. (Carta de um sobrevivente de um campo de concentração – Jornal, O Público – Portugal *apud* SANTIN, 1997, p. 8)

Deste modo, a presente pesquisa pretende dar a vista à importância sócio-pedagógica deste tema como instrumento para a prática pedagógica dos professores e a formação dos alunos da educação básica.

Por fim, parto do pressuposto adotado por Alfredo Bosi (1992) de que é necessário unirmos as culturas brasileiras no âmbito escolar. No Brasil coabitam uma cultura popular iletrada e folclórica, porém rica em simbolismo e diversidade, uma cultura criadora de escritores, músicos e artistas em geral, uma cultura de massas produzida para consumo e uma cultura erudita com fins de formação e socialização dos sujeitos elaborada nas escolas e universidades.

Nesse contexto, entendo, conforme Bosi (1992, p. 341), que a cultura universitária e escolar deve realizar

um dobrar-se atento à vida e à expressão do povo; e, igualmente, tudo quanto fosse uma reflexão sobre as possibilidades, ou as imposturas, veiculadas pela indústria e pelo comércio cultural. Friso as duas direções: uma, de acolhimento e entendimento profundo das manifestações e aspirações populares; outra, de controle e de crítica, ou, positivamente, de orientação das mensagens veiculadas pelos meios que atingem a massa da população.

Esse estudo intenta, humildemente, desafiar-se a um projeto de formação ampliado que inclua os sujeitos de diversas culturas em diálogo permanente com o crescimento dos mesmos e seu entorno social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O objeto de pesquisa inicialmente apresentado possui, a priori, uma dimensão teórica. Nesse sentido, a presente fundamentação visa oferecer demonstrações lógicas, divididas em três partes, que contextualizam e iniciam o tema, serão elas: a identidade nacional futebol e suas configurações; a música e o futebol no Brasil; e os usos da música na escola.

2.1 A identidade nacional no futebol e suas configurações

O futebol pode ser considerado um instrumento para entender a dinâmica da vida em sociedade, como afirma DaMatta (1982, p. 21), “o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir”. No entanto, para perceber este aspecto é preciso deixar de lado a ideia de que o futebol (esporte) é uma atividade parte de uma política de “pão e circo” e passar a vê-lo como parte da sociedade, uma atividade criada pelo nosso sistema e que através dela reitera-se.

Damo (2003, p. 136) nos traz quatro divisões do futebol enquanto modelos de configurações possíveis encontrados na sociedade: futebol profissional; futebol de bricolagem, futebol comunitário e futebol escolar. Embora DaMatta (1982, p. 29) já tenha apontado o futebol como um universo multifacetado ao afirmar que “o futebol é um objeto social complexo e que pode ser socialmente apropriado de vários modos em diferentes sociedades”, é possível identificar no texto de Damo uma forte crítica a escassez de trabalhos acadêmicos que mostrem mais sobre os outros modelos de configuração do futebol que não o futebol profissional, sendo muito mais comum encontrar trabalhos que se preocupem em demonstrar a face de rendimento/espetáculo do futebol. (DAMO, 2003)

O futebol profissional ou de rendimento, embora seja constituído por várias características, tem três propriedades que se destacam: o estilo de organização FIFA (Federation Internationale de Football Association) e suas afiliadas, o modelo de divisão social do trabalho e a sua forma de exibição. Diferente do futebol de bricolagem, também chamado de pelada/baba, que permite adaptações e improviso, como afirma Damo (2003, p. 140) “Joga-se com o que se dispõe ou então inventa-se, quer sejam as regras ou os recursos materiais”. Além disso, o autor cita a bricolagem como ferramenta de construção de gênero, bem como “artifícios do poder simbólico expresso na linguagem – poder de divisão, hierarquização e significação do mundo”. (DAMO, 2003, p. 141)

O futebol comunitário ou de várzea caracteriza-se como um intermediário entre o profissional e o de bricolagem, para entender melhor, é preciso estar atento ao que explica Damo (2003, p. 142):

Em alguns casos as federações estaduais – conectadas à estrutura da FIFA – organizam eventos que congregam a elite destes clubes, mas prevalece, sobretudo, a organização de competições em circuitos locais – bairros, cidades, dependendo das circunstâncias. A divisão social do trabalho fora de campo não é nula, mas precária. Todos os times de várzea têm um técnico e quase todos têm também um dirigente e um massagista. Diferente da bricolagem, portanto. Mas o técnico de várzea não é remunerado e nem treina a equipe durante a semana.

Damo completa que a mídia de grande alcance não dá atenção a esses eventos futebolísticos ditos comunitários, exceto alguns rádios locais de pequenas cidades onde o radialista anuncia-os como campeonatos municipal ou regional em geral patrocinados por pequenos comerciantes. (DAMO, 2003, p. 143)

O futebol escolar é o segmento relacionado ao conteúdo curricular da Educação Física e algumas escolas incentivam a participação de seus alunos em competições internas e/ou intercolegiais, o que diferencia este segmento dos outros é a instituição escola. Damo (2003, p. 144) acrescenta que

“aprende-se e ensina-se futebol de formas diversas, de modo que toda a prática e mesmo a contemplação esportiva poderiam ser consideradas atos educativos [...]. Em resumo, educativo pode vir a ser um dos predicados do futebol escolar, mas certamente não é o único e talvez não seja sequer o principal”

O que pode ser considerado principalmente ao observar o discurso popular de que “o esporte afasta das drogas” ou ainda que através do esporte as crianças aprendem sobre companheirismo, ganhar e perder, respeito aos adversários, dentre vários outros conceitos que contribuem para a vida em sociedade.

2.2 A música e o futebol no Brasil

Fatos e casos do futebol começam a inspirar canções no início do século XX, tornando o vínculo música-futebol mais forte e evidente na década de 1930. Acontecimentos que contribuíram para este fenômeno foram: a popularização do futebol; a participação da seleção brasileira na primeira copa do mundo em 1930, no Uruguai; e o início da chamada “era do rádio” (XAVIER, 2009).

Xavier (2009, p. 15) aponta que “pode-se dizer que o esporte já chegou ao Brasil casado com a música” isto por causa da união de Charles Williams Miller e Antonieta Telles Rudge, os pioneiros respectivamente do futebol e da tradição pianista feminina no Brasil. Miller, como conta Xavier (2009, p. 15), “ao desembarcar por aqui, no dia 6 de junho de 1894, depois de terminar os estudos na Europa e ao trazer na bagagem duas bolas oficiais de futebol [...] simplesmente mudou a história do país”, as bolas foram levadas ao clube de críquete São Paulo Athletic e desde então o futebol tornou-se intrínseco à nossa cultura. Quanto a Antonieta, ela foi professora do Gilberto Mendes que em 1969 escreveu a obra *Santos Football Music*. Uma peça que mistura uma variedade de sons com músicos simulando um jogo de futebol. (XAVIER, 2009)

Os primeiros sinais de que o futebol passou a fazer parte da música foi no começo da década de 1910 com a polca intitulada *Amadores da Pelota*, composição de A. Borges Teixeira. Em 1920, o “Choro 1x0” de Pixinguinha e Benedito Lacerda representou a primeira conquista do futebol brasileiro: o campeonato Sul-Americano de 1919, numa vitória contra o Uruguai no Rio de Janeiro. O gol marcado pelo primeiro grande ídolo do futebol brasileiro Arthur Friedenreich, o “El tigre”. O choro recebeu letra em 1993 pelo músico mineiro Nelson Ângelo e passou a ser usado em 2004 como tema de abertura do programa *Bate Bola* do canal esportivo ESPN Brasil. (XAVIER, 2009)

1x0 é uma das composições instrumentais mais gravadas de todos os tempos na música brasileira e recebeu centenas de versões [...] 1x0 também representa o marco inicial de uma série de composições instrumentais com títulos inspirados em clubes, jogadores e jogadas (XAVIER, 2009, p. 26)

São muitas as similaridades dos contextos de música e futebol no Brasil. Xavier (2009, p. 33) traz um trecho do texto de Gilberto Freyre que conta esta relação e o que a faz ser tão especial

Este casamento tornou possível a sublimação de vários elementos irracionais de nossa formação social e cultural. A capoeiragem e o samba, por exemplo, estão presentes de tal forma no estilo brasileiro de jogar, que é possível ver nele um pouco de molecagem baiana ou malandragem carioca. Foi com esses resíduos que o futebol brasileiro se afastou do bem ordenado original britânico para se tornar uma dança cheia de surpresas e variações dionísicas que é. (XAVIER, 2009, p. 33)

Para o saxofonista brasileiro Mario Sève, autor da música *Não adianta chorar* que foi composta inspirada na vitória do Brasil sobre a Polônia por 4x0 na Copa de 1986, a ludicidade do futebol e da música justificaria tratar com o verbo brincar (como no inglês *to play*) o ato de jogar ou tocar e completa afirmando que latas, meias e pedras fazem a vez de

bola no futebol assim como portas, mesas e latões improvisam instrumentos de percussão no Brasil (XAVIER, 2009)

Há uma variedade de fatos e acontecimentos importantes que retratam a história música-futebol com um jeitinho brasileiro. A década de 1920, por exemplo, dá início a consolidação do samba e futebol como parte da identidade brasileira, aproximando para o mesmo contexto negros, brancos ricos e pobres desde a sua penetração nos meios sociais. Em 1930, o futebol é impulsionado pelo samba carnavalesco, marcando a década pela fonte de inspiração e êxito comercial. Com a conquista da Copa do mundo de 1958, uma grande quantidade de novas músicas é lançada, principalmente marchinhas de carnaval sobre Garrincha e Pelé. Em 1970 a marcha *Pra frente Brasil*, de Miguel Gustavo torna-se tema oficial da seleção na Copa e a Gaviões da Fiel, torcida organizada do Corinthians, vira escola de Samba (XAVIER, 2009).

As informações até aqui mostram quão profunda é a ligação entre futebol e a música e despertam para um olhar mais acurado desta trajetória, destarte, a partir do livro de Xavier, serão levantados alguns títulos de músicas que ilustram o futebol podendo ser utilizadas em caráter didático. Para tanto, é necessário estabelecer um recorte e alguns parâmetros para análise desde de que, em seu livro, Beto Xavier aponta uma variedade de músicas entre gênero, época e conteúdo relacionado ao futebol. Por isso, as músicas a serem referidas neste trabalho, foram selecionadas do capítulo 18 ao 21 do livro e foram planejadas 3 categorias para enquadramento das músicas que aparecem no livro:

1. Futebol na teoria – músicas que ajudam a conhecer e compreender a história do futebol através de eventos, jogadores considerados estrelas do futebol e times brasileiros;

2. Futebol na prática – músicas que descrevam como se joga futebol através de lances e elementos que compõem o futebol como falta, pênalti, gols;

3. Futebol para a Sociedade – músicas que não abrangem propriamente a história ou a maneira de jogar, mas tem alguma relevância para o contexto social.

Consequentemente, músicas que não se enquadraram nos parâmetros acima descritos não foram consideradas nesta pesquisa.

Serão apresentadas a seguir 3 tabelas nas quais as músicas estarão organizadas conforme as categorias estabelecidas previamente.

Tabela 1 – Categoria 1. Futebol na Teoria

Nº	Música	Intérprete	Composição	Disco/Álbum	Ano	Página
1.	Replay (O meu time é a alegria da Cidade)	Trio Esperança (Mario Corrêa, Evinha e Regininha)	Roberto Corrêa e Jon Lemos	Trio Esperança	1974	165
2.	Neto	Tom Zé e Gereba	Tom Zé	Cantando com a Platéia	1990	168
3.	Fio (Filho) Maravilha	Jorge Ben Jor	Jorge Ben Jor	Ben	1972	186
4.	A Bola do Jogo	Mundo Livre S/A	Fred 04	Samba Esquema Noise	1994	267
5.	Frevo do Bi	Silvério Pessoa	Braz Marques e Diógenes Bezerra	Batidas Urbanas	2003	269
6.	Dindilin	Fernando Brant e Tavinho Moura	Fernando Brant e Tavinho Moura	Conspiração dos Poetas	1997	175
7.	Rei	Tunai	Fernando Brant e Tunai	Todos os tons	1981	178
8.	Só se não for brasileiro nessa hora	Novos Baianos	Galvão e Moraes Moreira	Novos Baianos F. C.	1973	185
9.	Reis da Bola	Novos Baianos	Moraes Moreira, Galvão e Pepeu Gomes	Linguagem do Alunte	1974	185
10.	Saudades do Galinho	Moraes Moreira	Moraes Moreira	Pintando o oito	1983	185
11.	O nome do rei é Pelé	Jorge Ben	Jorge Ben	Reactivus amor est turba philosophorus	2004	190
12.	Balé da Bola	Gilberto Gil	Gilberto Gil	CD Single	1998	192
13.	Meio de Campo	Elis Regina	Gilberto Gil	Elis	1973	195
14.	Receita pra virar casaca de neném	Chico Buarque	Chico Buarque	Chico Buarque de Holanda número 4	1970	206
15.	Eu nunca joguei com Pelé	Evandro Mesquita	Evandro Mesquita	Aventuras II	2016	243
16.	A Era de Dunga	Beijo A Força	Beto Trindade e Edilson Del Grossi	Música ligeira nos Países baixos	1992	249
17.	Embaixadas de Pelé	Banda Iriê	Banda Iriê	Translatação	2001	252
18.	1967	Marcelo D2	Rodrigo Nuts, Zé Gonzalés e Marcelo D2	Eu tiro é onda	1989	259
19.	Canhotoiro	Zeca Baleiro e Fagner	Zeca Baleiro, Fagner, Celso Borges e Fausto Nilo	Raimundo Fagner & Zeca Baleiro	2003	261

Tabela 2 – Categoria 2. Futebol na Prática

Nº	Música	Intérprete	Composição	Disco/Álbum	Ano	Página
1.	É uma partida de futebol	Skank	Samuel Rosa e Nando Reis	Samba poconé	1996	263
2.	Um a Um	Paralamas do Sucesso	Edgar Ferreira	Bora Bora	1988	247
3.	Geraldinos e Arquibaldos	Gonzaguinha	Gonzaguinha	Plano de Vôo	1975	171
4.	O jogo	Milton Nascimento	Milton Nascimento e Fernando Brant	Milton	1970	177

5.	Zagueiro	Jorge Ben	Jorge Ben	Solta o Pavão	1978	188
6.	Ponta de Lança africano (Umbabarauma)	Jorge Ben	Jorge Ben	Africa Brasil	1976	188
7.	Camisa 10 da Gávea	Jorge Ben	Jorge Ben	Africa Brasil	1976	188
8.	Chulapa Free	Sérgio Brito	Sérgio Boneka, Trambolho, Campos, Clóvis, Over, Lazaro Guido, Émerson Boy e Taí Santiago	Eu sou 300	2005	256
9.	Gol	Rappin Hood	Rappin Hood, Johnny MC, Héban, James Lino e Núbio	Sujeito Homem	2001	258
10.	O futebol	Chico Buarque	Chico Buarque	Chico Buarque	1980	215
11.	Xote do Polytheama	Jorge Versilo e Guinga	Jorge Versilo	Todos nós somos um	2008	223
12.	Jogo de Futebol	Cazuza	Cazuza	-	-	243
13.	Tarde demais	Blitz	Evandro Mesquita e Ricardo Barreto	Blitz 3	1984	243
14.	Na Cara do Gol	Viper	Viper	Tem pra todo mundo	1997	251
15.	90 minutos	Nenhum de Nós	Nenhum de Nós	Futebol pop	1999	251

Tabela 3 – Categoria 3. Futebol para a Sociedade

Nº	Música	Intérprete	Composição	Disco/Álbum	Ano	Página
1.	Se meu time não fosse o Campeão	MPB-4	Gonzaguinha	Bons tempos, hein?	1979	165
2.	Bola pra frente	Tom Zé	Tom Zé	V Festival da Música Popular Brasileira	1969	166
3.	E por falar no Rei Pelé	Gonzaguinha	Gonzaguinha	Recado	1978	171
4.	Futebol e Mulher	Eddie	Trummer, Salvador, Kiko, Rob e Urêa	Original Olinda Style	2003	269
5.	Aqui é o País do futebol	Milton Nascimento	Milton Nascimento e Fernando Brant	Milton	1970	177
6.	Galo e Cruzeiro	Vander Lee	Vander Lee	No balanço do Balaio	1999	181
7.	Espírito Esportivo	Moraes Moreira	Abel Silva e Moraes Moreira	Alto Falante	1978	185
8.	Fazendo música, jogando bola	Pepeu Gomes	Pepeu Gomes	Raio Laser	1982	185
9.	Futebol, mulher e Rock n' Roll	Doctor Sin	Andria Busic, Ivan Busic e Edu Ardanuy	Insinity	1997	250
10.	Eu quero ver Gol	O Rappa	Falcão e Xandão	Rappa Mundi	1996	254
11.	Corintíá	Gilberto Gil	Gilberto Gil	Corintíá	1984	192
12.	Camisa Molhada	Carlinhos Vergueiro	Carlinhos Vergueiro e Toquinho	Carlinhos Vergueiro	1976	199
13.	Pivete	Chico Buarque	Chico Buarque e Francis Hime	Chico Buarque	1978	211
14.	Assobiar ou chupar cana	Benito di Paula	Benito di Paula	Benito di Paula	1977	227
15.	Goleador	Samba Tri e Ronaldinho Gaúcho	Samba Tri e Ronaldinho Gaúcho	Samba Goal - Powered by R10	2006	236

16.	Johnny pirou	Ney Matogrosso	Leo Jaime e Tavinho Paes	Matogrosso	1982	241
17.	Rap das torcidas	Sandra de Sá, Toni Garrido, Pierre Aderne, Fausto Fawcett, Damas do Rap, Lelé, Roney Marruda, Gabriel O Pensador, Tito, Alceu Valença, Lenine	Pierre Aderne	Os Hinos dos Grandes Clubes Brasileiros Cantados por Feras do Rock e da MPB	1997	252
18.	Johnny	Tim Maia	Tim Maia	Tim Maia Disco Clube	1977	252
19.	E o juiz apitou	Miltinho	Wilson Batista, J. Batista e Antônio Almeida	Samba + Samba = Miltinho	1966	251
20.	Brazuca	Gabriel O pensador	André gomes e Ciro Cruz	Nádegas a declarar	1999	258
21.	Marquinho Cabeção	MV Bill	MV Bill	Traficando informações	1999	259
22.	Aquele Gol	Wilson Simoninha	Bernardo Vilhena e Wilson Simoninha	Volume 2	2000	260

2.3 Música: uma ferramenta da educação pela sensibilidade

Para que possamos imergir no conteúdo musical, faz-se necessário entender mesmo que superficialmente o processo histórico da música. Souza e Santos (2013, p. 3) nos contam que “no Brasil o ensino da música teve início com a vinda dos jesuítas. [...] A primeira missão deles, em terras brasileiras, foi a catequese dos indígenas [...] entre os recursos utilizados destaca-se a música, por causa da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística”. Ferreira (2009) vai além ao apontar que

A música como arte de combinação dos sons é praticamente tão antiga quanto o ser humano, posto que o próprio ato comunicativo verbal é uma sequência de combinações sonoras e, portanto, em certa medida, poderia também ser considerada música (FERREIRA, 2009, p. 24)

Desde modo, podemos afirmar assim como Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 41) que “a importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens”. Além disso, a música pode ser usada como instrumento de memorização/fixação do que se pretende que seja aprendido.

a campanha da nossa casa, o apito do juiz de futebol, o assobio para o cão, as palmas para o artista, as palavras de ordem entoadas para um pelotão de soldados [...] como se percebe nesses exemplos, a combinação sonora

constantemente é utilizada como suporte ou subsídio para a memorização e o aprendizado de qualquer coisa em nossa vida. (FERREIRA, 2009, p. 24)

Na escola não é diferente, estamos cercados de sons e elementos musicais (melodia, ritmo, harmonia) e não é necessário que o professor seja especialista em música para explorar a musicalidade em aula, como mostra Ferreira (2009, p. 25), “um trabalho proposto em uma disciplina que não aquela na qual é especialista poderá inspirar-lhe novas ideias que sejam adequadas a sua área de atuação”. Neste caso, há ganho mútuo, tanto para os discentes quanto para os docentes uma vez que o trabalho interdisciplinar contribui para o aprimoramento do campo criativo do professor.

Utilizar a música para apresentar um conteúdo pode gerar empatia do aluno para com o contexto do conteúdo, é o que aponta a hipótese levantada por Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 45) “o aluno, nas situações em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos”. Assim como a empatia, a sensibilidade é outro sentimento importante a ser explorado com o uso da música na sala de aula. Santin (1997, p. 8) ressalta que “a educação tornou-se a grande tarefa de transmitir ou adquirir os conhecimentos indispensáveis para chegar à plenitude da cidadania, isto é, pertencer a ordem sócio-cultural da era das ciências e da técnica”, olhar para o processo educativo através da sensibilidade pode ser um caminho reversor dessa configuração de robôs em programação, prevenindo que nossos pensamentos e ações se tornem mecanizados. Santin (1997) ainda alerta que não se propõe eliminar os conhecimentos eruditos e científicos, mas não podemos nos arrojar em desprezar os sentimentos perante tais conhecimentos.

O conceito de educação da sensibilidade de Santin (1997) aponta para uma humanidade de condutas baseadas nas emoções.

Parece não haver dúvidas que as multidões se mobilizam diante dos gestos inspirados na sensibilidade e nos sentimentos. Não é diante de discursos acadêmicos, de teorias científicas que a esmagadora maioria da humanidade sente-se atraída, mas diante de gestos de solidariedade, de atendimento aos necessitados, aos desprotegidos. A humanidade não se encanta diante dos cientistas que transmitem conhecimentos abstratos, que apresentam suas descobertas, mas se extasia diante daqueles que se dedicam desinteressadamente ao serviço dos doentes, dos pobres, das vítimas da guerra e de toda sorte de excluídos (SANTIN, 1997, p. 6)

Segundo Souza e Santos (2013, p. 1) “a música proporciona prazer e estímulo podendo influenciar na aprendizagem, provocando uma significativa melhoria no humor [...] alunos mais felizes tendem a serem mais motivados a participar das atividades escolares”.

Compreendendo relevância de valorizar os sentimentos, podemos então buscar estratégias para explorá-los na educação.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (DEL BEN; HENTSCHE, 2002, p. 52-53, *apud* HUMMES, 2004, p. 22, *apud* SOUZA E SANTOS 2013, p. 2)

Para complementar este pensamento substancial, podemos aludir as percepções de sensibilidade apontadas por Santin (1997). De acordo com o autor, a sensibilidade é vida, é livre, é transgressora, comprometedora, perigosa e é presença. Santin acredita que cativar é o primeiro indício da sensibilidade humana, como diz o mesmo (1997, p. 12) “os primeiros sinais de vida cativante parecem vir, não da razão, mas do coração”. A sensibilidade é livre, porque independe dos preconceitos ou normas preestabelecidas. No entanto, porque “seu referencial é o apelo que vem da situação, sua resposta não se preocupa com as leis estabelecidas”, tornando a sensibilidade, nesse sentido, transgressora. É comprometedora quando faz o ser humano colocar-se à disposição na dedicação ao outro. É perigosa pois “agir em nome da sensibilidade significa correr riscos porque nunca se lhe perdoa as falhas” e é presença, “é sentir e sentir-se com o outro”.

Este olhar para a educação de maneira sensível tem um nome: educação estética. Surdi (2018) nos conta que Schiller foi o precursor moderno do conceito de educação estética ao direcionar a beleza para a área da formação humana, baseando-se nos gregos que eram artistas e filósofos.

Para Schiller só o estado estético garante uma completude do ser humano, uma vez que esse estado perpassa o sensível e o inteligível na busca da unidade desses dois mundos, abrindo espaço para o estado lúdico. [...] A arte como processo de criação e de fruição possibilita que a sensibilidade possa ser tocada direta e profundamente, possibilitando o jogo, vinculando e diferenciando o movimento das coisas. (SURDI, 2018, p. 54)

O grande desafio da escola para a educação neste sentido, como aponta Surdi (2018, p. 51), é “a superação de uma percepção de mundo puramente racional por um caminho que oportunize o ser humano para sua liberdade criadora”. Deste modo, a educação estética amplia o olhar do indivíduo, despertando sua percepção e estimulando o pensamento crítico.

Surdi (2018, p. 52) afirma que “nenhuma formação puramente intelectual pode alcançar a totalidade do ser humano. [...] a educação estética é um instrumento que possibilita a valorização integral do ser humano”. Rudolf Steiner, fundador da pedagogia Waldorf, também acredita na formação do ser humano pela sensibilidade estética. Surdi (2018, p. 58) indica que para Steiner a educação estética é uma “forma de o ser humano sentir o mundo com todas as suas peculiaridades”. Este pensamento reforça o valor do equilíbrio entre inteligência e sentimento, arrisco dizer que administrar nossos sentimentos também é uma forma de inteligência.

Portanto, utilizar a música como instrumento para o ensino pode significar mais que trazer ludicidade para aulas, mas cultivar no aluno sensibilidade, incentivar à criatividade e despertar um olhar mais humano.

3 METODOLOGIA

Metodologia de pesquisa científica é, segundo Gonçalves (2007), a etapa onde é estabelecido como será “organizado, lido e interpretado o material coletado nas fontes”. No caso deste trabalho, o tipo de pesquisa é caracterizado como bibliográfica

Esta investigação se iniciou através de uma leitura interpretativa de textos sobre o futebol, a música e a sociedade, de modo que foi possível identificar padrões, similaridades e diferenças entre eles. O objetivo, nesse sentido, era entender de que forma, mesmo havendo diferenças, similaridades e padrões, essas ideias convergiam conclusivamente para o uso da música brasileira como instrumento de caracterização do futebol em suas várias esferas e como, inclusive, instrumento de implementação didática do mesmo. Bem como, ferramenta para conhecer sua história no Brasil.

O livro basilar desta pesquisa foi sugerido pelo orientador diante da proposta da temática deste trabalho. *Futebol no país da música*, foi escrito pelo radialista e pesquisador do futebol e da música Beto Xavier. Este é um livro muito rico em detalhes sobre a história da música, do futebol e como elas se encontram, no entanto, é a partir do capítulo 18 que as músicas começam a ser listadas de forma mais precisa. A partir daí, precisei pensar como construiria categorias. Gostaria que fossem categorias gerais para dividir as músicas de maneira que contribuíssem para o melhor ensino em aula, por isso criei as três categorias que no meu entendimento, seria como melhor se encaixariam as músicas. A medida em que as músicas surgiam citadas no livro, eu pesquisava pelas letras, analisava-as e de maneira intuitiva as classificava. Obviamente, algumas músicas se enquadram em mais de uma categoria, mas guiei-me a partir da letra pensando qual definição era mais presente em cada uma delas. Exclui aquelas em que o futebol era apenas citado uma ou duas vezes. Também foram desclassificadas as que, infelizmente não encontrei a letra disponível na internet, pois assim não havia material para analisar. Os sites IMMUB (Instituto Memória Musical Brasileira) e o Letras (letras.mus.br) foram os principais aportes de informações sobre as músicas, pois, apesar de Xavier ser bem detalhado ao descrevê-las, algumas informações quanto à álbum/disco, ano ou até mesmo interprete das canções eram insuficientes, bem como as próprias letras das músicas.

Para orientar as proposições de como trabalhar com a música de acordo com a faixa etária e ciclo de ensino foi utilizado o livro *Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular Educação Física*, organizado por Luiz A. M. Santos e colaboradores, que apresenta um modelo de organização dos conteúdos e temas transversais pertinentes ao ensino da Educação Física. A escolha desta obra se deu por diversas razões, este


é livro bastante didático e de fácil leitura, foi utilizado durante a minha jornada no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que foi de extrema importância e valor para o meu desenvolvimento enquanto professora e este é, também, o meio que encontrei de valorizar a literatura desenvolvida dentro da nossa universidade.

4 ROTEIROS MUSICAIS DE TRABALHO FUTEBOLÍSTICO

A seguir estão organizadas sugestões a serem consideradas como roteiro de trabalho. Neste modelo, é possível identificar a ficha técnica da música, sua letra e elementos que ajudaram a desenvolver sua aplicação em sala de aula registrados como *observando* e *experimentando*. Vale ressaltar que estes são exemplos que podem ser modificados, ajustados e complementados de acordo com a necessidade e a realidade de cada contexto escolar. Não obstante, utilizar das músicas em festivais, mostras, exposições, além do vasto cenário interdisciplinar.

Extraída da tabela 1 – futebol na teoria, a música *Saudades do Galinho*, de autoria de Moraes Moreira, traz um desabafo sobre a frustração do torcedor pelo ídolo de seu time que foi vendido para um time internacional¹, visto que, para este sujeito, torcer pelo seu time vendo seu ídolo jogar é parte do seu momento de lazer.

O tema pode ser trabalhado por meio do conteúdo *Esporte e qualidade de vida* com ênfase no esporte e lazer, previsto por Santos et al (2009, p. 65) que orienta “proporcionar ao aluno o entendimento das diversas manifestações esportivas a fim de ampliar a diversidade de movimentos corporais, além de viabilizar a autonomia na criação de novas práticas corporais” Posto isto, questões acerca do tempo de lazer dos alunos e dos brasileiros de modo geral podem ser perguntadas para incentivar um debate.


FICHA TÉCNICA		
	Música: Saudades do Galinho	Ano: 1983
	Compositores: Moraes Moreira	
	Intérprete: Moraes Moreira	
	Mídia: Pintando o oito (LP/CD); https://www.youtube.com/watch?v=2kS0vdVQdQc	
Letra: E agora como é que eu fico nas tardes de domingo Sem Zico no Maracanã Agora como é que eu me vingo de toda derrota da vida Se a cada gol do Flamengo Eu me sentia um vencedor Como é que ficamos os meninos, essa nova geração? Arquibaldo, geraldinos, como é que fica o povão?		

¹ A música faz referência a Zico, maior artilheiro da história do Clube de Regatas do Flamengo, conhecido como “Galinho de Quintino. Naquele ano de 1983, Zico havia se transferido para jogar na Itália pela Udinese daí a “saudade” do Galinho. Ver: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Zico>

<p>Será que tem outro em Quintino? Será que tem outro menino? Vai renascer a paixão ou não?</p> <p>Falou mais alto o destino e o galinho vai cantar láíá láíá vai cantar noutro terreiro no coração brasileiro uma esperança</p> <p>Quem sabe o fim dessa história não seja o V da vitória o V da volta, volta volta galinho que aqui tem mais carinho e dengo vai e volta em paz que o Flamengo já sabe como esperar você voltar</p>
Ciclo Escolar: Ensino Fundamental II
OBSERVANDO
<ul style="list-style-type: none"> - De quem o cantor está falando? - Vamos pesquisar sobre a trajetória do jogador de futebol que foi cantado por Moraes Moreira! - Por que esse jogador mereceu uma música para ele? Por que ele era chamado de Galinho? - Você conhece as expressões “geraldinos” e “arquibaldos”?
EXPERIMENTANDO
<ul style="list-style-type: none"> - Que outro jogador de futebol merece ser “cantado/homenageado”? Por quê? Vamos fazer uma música, seguindo a melodia de “Saudades do Galinho”, homenageando o jogador escolhido! - Você sabe que ritmo musical é esse da música? Vamos experimentar jogar futebol nesse ritmo e depois dançar nesse ritmo!

Extraído da tabela 2 – futebol na prática, a faixa *90 minutos* foi inspirada em termos muito comuns no universo futebolístico, embora não expresse uma conduta moral e ética do torcedor que parte da individualidade da sua própria felicidade sem se importar com as consequências para o outro.

Neste roteiro, a ideia central é desenvolver uma reflexão sobre valores humanos pautados pela ética. A ética é posta como tema transversal, sendo a orientação dada por Santos et al (2009, p. 81) que se proponha um “levantamento na mídia e no cotidiano de situações que geram a violência no esporte e suas consequências sociais”.


FICHA TÉCNICA		
	Música: Na cara do gol	Ano: 1997
	Compositores: Viper	
	Intérprete: Viper	
	Mídia: Tem pra todo mundo (CD); https://www.youtube.com/watch?v=pwwf3J4Si4M (minuto 20:37)	
Letra: Não importa se foi impedido Não importa se foi com a mão Não importa eu gastei com cerveja Briguei com a mulher E peguei lotação Não importa se o gol foi roubado Se bateu no cachorro e entrou O que importa é que eu faça minha festa E convide a galera Pra gritar campeão Na cara do gol vale tudo Contanto que eu fique feliz Pode marcar sossegado Que eu conheço a mãe do juiz Na cara do gol Partiu o lançamento Do meio de campo Brigou com o zagueiro Driblou o goleiro É gol Não importa se o jogo tem taça Se o campo é areia ou salão O que importa é zoar com o vizinho E dormir com alegria no meu coração Na cara do gol vale tudo Contanto que eu fique feliz Pode marcar sossegado Que eu conheço a mãe do juiz Pode marcar sossegado Que eu conheço a mãe do juiz Pode marcar sossegado Que eu conheço a mãe e a mulher do juiz Pode marcar sossegado Que eu conheço todo mundo Pode marcar sossegado Que eu conheço a mãe e a mulher do juiz		
Ciclo Escolar: Ensino Fundamental II		
OBSERVANDO		
<p>- Qual é a situação narrada na música?</p> <p>- Você já foi a um estádio de futebol? Tem vontade de ir? Comente.</p> <p>Analisando a letra da canção, podemos dizer que este torcedor é preocupado com uma conduta ética?</p>		

EXPERIMENTANDO

- Vamos pesquisar jogadas polêmicas e debater como o juiz poderia agir eticamente naquela situação.
- Vamos pensar: enquanto torcedor, como podemos incentivar nosso time a agir de maneira ética?

O próximo roteiro de trabalho pode englobar duas categorias: futebol na teoria e futebol na prática. A canção *Fio Maravilha* exalta a atuação de um jogador por uma jogada considerada genial².

Com o objetivo de, como aponta Santos et al (2009, p. 73), “proporcionar ao aluno o entendimento do esporte como fenômeno de socialização e desenvolvimento de diferentes manifestações culturais”, o roteiro a seguir apresenta uma indicação de uma das diversas perspectivas de trabalho possíveis com esta música. Neste caso, é proposto que os alunos tentem reproduzir o gol narrado na música, para tanto, precisarão utilizar-se de gestos técnicos simplificados orientados pelo(a) professor(a).


FICHA TÉCNICA		
	Música: Fio Maravilha	Ano: 1972
	Compositores: Jorge Ben	
	Intérprete: Jorge Ben	
	Mídia: Ben (LP/CD); https://www.youtube.com/watch?v=d7BbSoRCIKs	
<p>Letra:</p> <p>E novamente ele chegou com inspiração Com muito amor, com emoção Com explosão e gol</p> <p>Sacudindo a torcida aos trinta e três minutos do segundo tempo Depois de fazer uma jogada celestial em gol! Tabelou, driblou dois zagueiros Deu um toque, driblou o goleiro Só não entrou com bola e tudo Porque teve humildade em gol! Foi um gol de classe</p> <p>Onde ele mostrou sua malícia e sua raça Foi um gol de anjo, um verdadeiro gol de placa Que a galeria agradecida assim cantava Foi um gol de anjo, um verdadeiro gol de placa Que a galeria agradecida assim cantava Fio...</p> <p>Fio Maravilha, nós gostamos de você Fio Maravilha, faz mais um pra gente ver!</p>		

² Novamente o compositor faz uma alusão a um jogador real, Fio Maravilha. Jogou pelo Flamengo durante os anos de 1970. Era considerado desengonçado, folclórico e que perdia gols fáceis após jogadas geniais, mas era muito admirado pela torcida. Esta música se tornou um grande sucesso pela primeira vez na interpretação de Maria Alcina no Festival Internacional da Canção em 1972. Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fio_Maravilha

Fio Maravilha, nós gostamos de você Fio Maravilha, faz mais um pra gente ver! Fio Maravilha, nós gostamos de você Fio Maravilha, faz mais um pra gente ver!
Ciclo Escolar: Ensino Fundamental II
OBSERVANDO
- De quem o cantor está falando? - Vamos pesquisar sobre a trajetória do jogador de futebol que foi cantado por Jorge Ben! - Por que esse jogador mereceu uma música para ele? - O que é uma “jogada celestial”? O que é um “gol de placa”?
EXPERIMENTANDO
- Quais as jogadas de futebol cantadas por Jorge Ben? Vamos tentar fazer o gol de Fio Maravilha! - Que outro jogador de futebol merece ser “cantado/homenageado”? Por quê? Vamos fazer uma música, seguindo a melodia de “Fio Maravilha”, homenageando o jogador escolhido!

Assim como o anterior, este roteiro de trabalho pode ser enquadrado em nas categorias futebol na teoria e futebol na prática. *É uma partida de futebol* é uma homenagem à paixão pelo futebol, a partir da observação dos elementos que constituem o jogo.

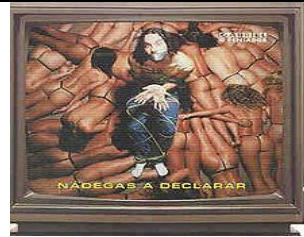
Este roteiro coincide com a proposta sistematizada por Santos et al (2009) para o 4º ano do ensino fundamental pelo conteúdo *Corpo e Arte* da unidade *Sensibilidade e Criatividade*, podendo aqui, propor aos alunos que construam uma coreografia para a música utilizando movimentos próprios do futebol. Uma ideia para instigar a interdisciplinaridade neste exemplo é, em conjunto com o(a) professor(a) de português, destacar palavras para que os alunos descubram o significado.

FICHA TÉCNICA		
	Música: É uma partida de futebol	Ano: 1996
	Compositores: Samuel Rosa e Nando Reis	
	Intérprete: Skank	
	Mídia: Samba Poconé (LP/CD); https://www.youtube.com/watch?v=4FhyRleYA64	
Letra: Bola na trave não altera o placar Bola na área sem ninguém pra cabecear Bola na rede pra fazer o gol Quem não sonhou em ser um jogador de futebol? A bandeira no estádio é um estandarte A flâmula pendurada na parede do quarto O distintivo na camisa do uniforme Que coisa linda é uma partida de futebol		

<p>Posso morrer pelo meu time E se ele perder, que dor, imenso crime Posso chorar, se ele não ganhar Mas se ele ganha, não adianta Não há garganta que não pare de berrar A chuteira veste o pé descalço O tapete da realeza é verde Olhando para bola eu vejo o sol Está rolando agora, é uma partida de futebol</p> <p>O meio-campo é o lugar dos craques Que vão levando o time todo pro ataque O centroavante, o mais importante Que emocionante, é uma partida de futebol O meu goleiro é um homem de elástico Os dois zagueiros tem a chave do cadeado Os laterais fecham a defesa Mas que beleza é uma partida de futebol</p> <p>Bola na trave não altera o placar Bola na área sem ninguém pra cabecear Bola na rede pra fazer o gol Quem não sonhou em ser um jogador de futebol? O meio-campo é lugar dos craques Que vão levando o time todo pro ataque O centroavante, o mais importante, Que emocionante é uma partida de futebol</p>
Ciclo Escolar: Ensino Fundamental I
OBSERVANDO
<p>- Como o Skank narra o jogo de futebol (espaço, jogadores/posições, habilidades, roupas e acessórios)?</p> <p>- A música é empolgante como uma partida de futebol? Por quê?</p> <p>- Qual o time de cada um? Você chora quando o time perde? Por quê?</p>
EXPERIMENTANDO
<p>- Vamos tentar desenhar toda a partida de futebol cantada pelo Skank!</p> <p>- Vamos distribuir os jogadores no campo segundo as posições cantadas pelo Skank! Depois vamos jogar e ver como cada um se desenvolve nas posições, depois vamos trocando de posições, jogadores e torcedores!</p>

A música *Brazuca*, que aparece na tabela 3 – futebol para a sociedade, traz contrapontos sobre a desigualdade brasileira numa história de sofrimento e de sonho. *Brazuca*, um garoto que deu certo com futebol, em contraste com seu irmão, um cara trabalhador, mas que foi confundido e acabou sendo vítima da polícia.

Santos et al (2009, p. 94) instrui como objetivo a “percepção/reflexão de temas emergentes da adolescência, como: sexualidade, trabalho e emoções, presentes nas práticas corporais e esportivas”, diante disto, esta música pode ser utilizada para abrir debate sobre a desigualdade social, condições de trabalho, racismo, o sonho do pobre de vencer na vida, entre tantos outros temas considerados transversais.

FICHA TÉCNICA		
	Música: Brazuca	Ano: 1999
	Compositores: André Gomes e Ciro Cruz	
	Intérprete: Gabriel, O Pensador	
	Mídia: Nádegas a declarar (CD); https://www.youtube.com/watch?v=1t7a02FBCOO	
Letra: <p>Futebol? futebol não se aprende na escola</p> <p>No país do futebol o sol nasce para todos mas só brilha para poucos E brilhou pela janela do barraco da favela onde morava esse garoto chamado brazuca Que não tinha nem comida na panela mas fazia embaixadinha na canela e deixava a galera maluca Era novo e já diziam que era o novo Pelé Que fazia o que queria com uma bola no pé Que cobrava falta bem melhor que o Zico e o Maradona e que driblava até melhor que o mané Pois é E o brazuca cresceu, despertando o interesse em empresários e a inveja nos otários Inclusive em seu irmão que tem um poster do Romário no armário Mas joga bola mal pra caralho O nome dele é zé batalha E desde pequeno ele trabalha pra ganhar uma migalha que alimenta sua mãe e o seu irmão mais novo Nenhum dos dois estudou porque não existe educação pro povo no país do futebol Futebol não se aprende na escola É por isso que brazuca é bom de bola</p> <p>Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfolia Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfolia Chega de levar porrada</p> <p>A canela tá inchada e o juiz não vê Chega dessa marmelada A camisa tá suada de tanto correr Chega de bola quadrada Essa regra tá errada, vamo refazer Chega de levar porrada A galera tá cansada de perder</p> <p>No país do futebol quase tudo vai mal Mas brazuca é bom de bola, já virou profissional Campeão estadual, campeão brasileiro Foi jogar na seleção, conheceu o mundo inteiro E o mundo inteiro conheceu brazuca com a dez Comandando na meiúca como quem joga sinuca com os pés Com calma, com classe, sem errar um passe O que fez com que seu passe também se valorizasse E hoje ele é o craque mais bem pago da Europa Capitão da seleção, tá lá na copa Enquanto o seu irmão, zé batalha, E todo o seu povão, a gentinha Da favela de onde veio, só trabalha Suando a camisa, jogado pra escanteio Tentando construir uma jogada mais bonita do que a grama que carrega na marmita Contundido de tanto apanhar Confundido com bandido, impedido Pode parar!!</p>		

Sem reclamar pra não levar cartão vermelho
 Zé batalha sob a mira da metralha de joelhos
 Tentando se explicar com um revólver na nuca:
 Eu sou trabalhador, sou irmão do brazuca!
 Ele reza, prende a respiração
 E lá na copa, pênalti a favor da seleção
 Bola no lugar, brazuca vai bater
 Dedo no gatilho, zé batalha vai morrer
 Juiz apitou... tudo como tinha que ser:
 Tá lá mais um gol e o brasil é campeão
 Tá lá mais um corpo estendido no chão

Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfola
 Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfola
 Chega de levar porrada
 A canela tá inchada e o juiz não vê
 Chega dessa marmelada
 A camisa tá suada de tanto correr
 Chega de bola quadrada
 Essa regra tá errada, vamo refazer
 Chega de levar porrada
 A galera tá cansada de perder

O país ficou feliz depois daquele gol
 Todo mundo satisfeito, todo mundo se abraçou
 Muita gente até chorou com a comemoração
 Orgulho de viver nesse país campeão
 E na favela, no dia seguinte, ninguém trabalha
 É o dia de enterrar o que sobrou do zé batalha
 Mas não tem ninguém pra carregar o corpo
 Nem pra fazer uma oração pelo morto
 Tá todo mundo com a bandeira na mão esperando a seleção no aeroporto
 É campeão da hipocrisia, da violência, da humilhação
 É campeão da ignorância, do desespero, desnutrição
 É campeão da covardia e da miséria, corrupção
 É campeão do abandono, da fome e da prostituição

Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfola
 Brazuca é bom de bola, Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha, Zé batalha só se esfola
 Chega de levar porrada
 A canela tá inchada e o juiz não vê
 Chega dessa marmelada
 A camisa tá suada de tanto correr
 Chega de bola quadrada
 Essa regra tá errada, vamo refazer
 Chega de levar porrada
 A galera tá cansada de perder (2x)
 Chega de levar porrada!!

Ciclo Escolar: Ensino Médio

OBSERVANDO

- Explique os motivos da diferença no destino dos irmãos Brazuca e Zé Batalha!
- Quais as críticas que Gabriel, O Pensador faz ao Brasil e suas condições sociais!
- O Brasil é campeão de tudo que o cantor narrou? Por quê?

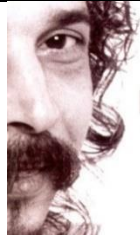
EXPERIMENTANDO

- Vamos fazer uma redação estabelecendo relações entre o “país do futebol” e as condições de vida da população brasileira!
- Gabriel, o Pensador canta Rap, um ritmo musical de protesto! Que outros problemas sociais podemos expor em um Rap? Vamos tentar compor algum?

O samba *assobiar ou chupar cana*, assim como o roteiro anterior se enquadra na categoria futebol para a sociedade. É possível perceber que o artista se expressou criticamente através da música em oposição aos indivíduos que se propõem a dedicar-se a outras profissões que não aquela em que é especialista.

Santos et al (2009, p. 54) defende, para o ensino no 5º ano do ensino fundamental, “possibilitar o conhecimento do seu corpo através das atividades rítmicas e expressivas operacionalizar elementos da cultura corporal a partir da valorização dos movimentos expressivos”. Neste sentido, seria interessante sugerir aos alunos a composição de uma música em que, como o artista, eles expressassem algo que os incomoda e em seguida, cantá-la.

FICHA TÉCNICA

 <div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="font-weight: bold; font-size: 1.2em;">benito</div> <div style="font-weight: bold; font-size: 1.2em;">di paula</div> <div style="font-weight: bold; font-size: 0.8em;">PERFIL</div> </div>	Música: Assobiar ou chupar cana	Ano: 1977
	Compositores: Benito di Paula	
	Intérprete: Benito di Paula	
	Mídia: Benito di Paula (CD); https://www.youtube.com/watch?v=o16M77uU9Z8	

Letra:

Seria muito bom
 Seria muito legal
 Se cantor ou compositor
 Pudesse ser ator ou jogador de futebol
 Nem tudo pode ser perfeito
 Nem tudo pode ser bacana
 Quero ver um cara sentar numa praça
 Assobiar e chupar cana
 A taça do mundo é nossa
 Com brasileiro não há quem possa

Seria muito bom
 Seria muito legal
 Se cantor ou compositor
 Pudesse ser ator ou jogador de futebol
 Nem tudo pode ser perfeito
 Nem tudo pode ser bacana
 Quero ver um cara sentar numa praça
 Assobiar e chupar cana
 A taça do mundo é nossa
 Com brasileiro não há quem possa

Ciclo Escolar: Ensino Fundamental I
OBSERVANDO
<ul style="list-style-type: none"> - Dado o contexto da música, o que se entende por assobiar e/ou chupar cana? - Vamos pesquisar jogadores de futebol que cantaram músicas e cantores que já jogaram futebol. - O que é preciso para ser um jogador de futebol? E para ser um cantor?
EXPERIMENTANDO
<ul style="list-style-type: none"> - O ritmo desta música é um samba, vamos tentar jogar futebol utilizando passos de samba. - Vamos fazer uma música seguindo a melodia de <i>assobiar ou chupar cana</i> que defenda a possibilidade ser cantor e jogador de futebol.

Em síntese, é pertinente aproveitar este momento para conhecer a relação dos alunos com o futebol e/ou possibilitá-los de criar uma relação com o futebol com um olhar diferenciado às questões que cercam este esporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo se propôs, como objetivo geral, construir possibilidades de uso da música na escola para aprender sobre o futebol, aprender através do futebol e para conhecer as próprias músicas que tratam futebol a partir de um levantamento bibliográfico. O desenvolvimento deste estudo permitiu verificar que há possibilidade de uso da música na escola, não só para aprender sobre e através do futebol, como também para desenvolver uma educação estética e sensível ao passo que aprendemos sobre a nossa própria sociedade.

Visou também, apreender o futebol enquanto manifestação sociocultural demarcadora da identidade brasileira e suas matrizes de configuração, realizar um levantamento de músicas brasileiras que tematizam o futebol, seja como tema central da mesma ou como um tema tangencial à realidade nacional que tenta explicitar e apresentar roteiros de trabalho com a música na escola nas distintas disciplinas, apontando possibilidades para seu uso nas aulas de Educação Física.

Os objetivos propostos foram atingidos uma vez que foi apresentada a história do futebol e da música, o contexto determinante da sua configuração e evolução no Brasil, proporcionando um melhor entendimento do vínculo dessas duas riquezas nacionais. O levantamento de músicas brasileiras feito através do livro de Xavier (2009), que traziam o futebol como tema central/tangencial, mostrou-se muito rico em informações pertinentes as manifestações socioculturais na figura de torcedores, jogadores e apreciadores em geral do futebol, que originaram as categorias de classificação, uma ferramenta para o auxílio das ações didático-pedagógicas para seu uso na escola. As possibilidades de experimentação do futebol pela música, que foram apresentadas através de roteiros de trabalho, possibilitam explorar ações interdisciplinares, incentivam à criatividade e demonstram seu uso nas aulas de Educação Física ao aprender futebol cantando ou mesmo aprender a cantar chutando uma bola.

Destarte, este estudo pode vir a ser usado como fonte para outras pesquisas, experimentar as propostas no estágio e em outras monografias, ampliando as categorias apresentadas ou mesmo fazendo um levantamento de músicas modernas que citam o futebol. Enquanto professora e responsável por este trabalho, pude aprender muito durante o desenvolvimento desta pesquisa e certamente me empenharei para desenvolver meu trabalho seguindo as perspectivas aqui colocadas, principalmente buscando uma educação mais sensível e humana.

Finalizo com nova reflexão de Alfredo Bosi (1992, p. 343) comprometendo-me com o desafio de mesclar culturas e ampliar a formação da juventude brasileira:

Só nessa altura da análise e da interpretação histórica é que se pode responder à pergunta-matriz: *educar, sim, mas para qual cultura?* Presume-se que o estudo prévio tenha dado elementos para responder à outra pergunta, também prévia: *estamos educando e sendo educados em qual cultura?* Tratando-se de um projeto democrático-socializante a resposta à pergunta pelos fins não deixará de ser pluralista e o mais abrangente possível. Educar para o trabalho junto ao povo, educar para repensar a tradição cultural, educar para criar novos valores de solidariedade; e, no momento atual, mais do que nunca, pôr em prática o ensino do maior mestre da Educação brasileira, Paulo Freire: educar para a liberdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: _____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345.

DAMATTA, Roberto. **Esporte na Sociedade**: Um ensaio sobre o Futebol Brasileiro. In: DAMATTA, Roberto; et al. Universo Futebol. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. Capítulo 1. p. 19 a 41.

DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto de 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**: inclui exercício prático, 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Avercamp, 2007.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halina; COELHO, Irene S. A música na sala de aula – A música como recurso didático. **Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

SANTIN, Silvino. **Educação e sensibilidade**. Santa Maria, 1997, mimeo.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes et al. **Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica**: componente curricular Educação Física. São Cristóvão: UFS, 2009.

SOUZA, Jocicléia Arlete Koch Selzler; SANTOS, Juliano Ciebre dos. **A música como auxílio inovador na sala de aula**. Norte – MT, 2013.

SURDI, Aguinaldo César. **Educação e sensibilidade**: o brincar e o se movimentar da criança pequena na escola. Natal: EDUFRN, 2018.

XAVIER, Beto. **Futebol no País da Música**, 1. Ed. São Paulo: Panda Books, 2009.

REFERÊNCIAS FONOGRAFICAS

CIFRA CLUB. **A bola do jogo**. Disponível em <<https://www.cifraclub.com.br/mundo-livre/a-bola-do-jogo/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

CIFRA CLUB. **Frevo do Bi**. Disponível em <<https://www.cifraclub.com.br/silverio-pessoa/1539481/letra/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

CIFRA CLUB. **Futebol e mulher**. Disponível em <<https://www.cifraclub.com.br/eddie/futebol-e-mulher/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Elis**. Disponível em <<http://immub.org/album/elis-2>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Estamos com onze no V festival da Música Popular Brasileira**. Disponível em <<http://immub.org/album/estamos-com-onze-no-v-festival-da-musica-popular-brasileira>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Linguagem do alunte**. Disponível em <<http://immub.org/album/linguagem-do-alunte>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Os hinos dos grandes clubes brasileiros cantados por feras do rock e da mpb**. Disponível em <<http://immub.org/album/os-hinos-dos-grandes-clubes-brasileiros-cantados-por-feras-do-rock-e-da-mpb>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Plano de voo**. Disponível em <<http://immub.org/album/plano-de-voo>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Raimundo Fagner e Zeca Baleiro**. Disponível em <<http://immub.org/album/raimundo-fagner-zeca-baleiro>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Recado**. Disponível em <<http://immub.org/album/recado>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Samba, samba Miltoninho**. Disponível em <<http://immub.org/album/samba-samba-miltoninho>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

IMMUB. **Trio Esperança**. Disponível em <<http://immub.org/album/trio-esperanca-2>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

KBOING. **Se meu time não fosse campeão.** Disponível em <<https://www.kboing.com.br/mpb-4/se-meu-time-nao-fosse-o-campeao/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **1967.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/marcelo-d2/67273/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **90 minutos.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/nenhum-de-nos/92562/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Aquele gol.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/wilson-simoninha/105606/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Aqui é o País do futebol.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/aqui-e-o-pais-do-futebol/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Assobiar ou chupar cana.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/benito-di-paula/174977/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Brazuca.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/65578/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Camisa 10 da Gávea.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/jorge-benjor/86375/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Camisa molhada.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/carlinhos-vergueiro/387286/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Chulapa Free.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/sergio-britto/589990/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Embaixadas de Pelé.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/banda-irie/117835/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **E o juiz apitou.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/wilson-batista/265220/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **E por falar no Rei Pelé.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/431630/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Espírito esportivo.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/moraes-moreira/1271562/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Fazendo música, jogando bola.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/pepeu-gomes/588287/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Futebol, mulher e rock n' roll.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/dr-sin/114188/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Galo e Cruzeiro.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/vander-lee/49220/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Geraldinos e Arquibaldos.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/46276/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Goleador.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/samba-tri/266372/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Jhonny.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/tim-maia/1241569/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Jhonny pirou.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/ney-matogrosso/1291108/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Jogo de futebol.** Disponível em <<https://www.lettras.com.br/cazuza/jogo-de-futebol>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Marquinho cabeção.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/mv-bill/70517/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Meio de Campo.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/elis-regina/91022/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Na cara do gol.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/viper/66078/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Neto, craque da Copa.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/tom-ze/1724219/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **O futebol.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/681103/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **O jogo.** Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/milton-nascimento/o-jogo/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Os reis da bola**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/os-novos-baianos/761619/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Pivete**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45163/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Ponta de lança africano (Umbabarauma)**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/jorge-ben-jor/86368/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Rap das torcidas**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/1456638/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Receita pra virar casaca de neném**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/85975/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Rei**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/tunai/996724/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Replay**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/trio-esperanca/1182964/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Saudades do galinho**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/moraes-moreira/1182978/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Só se não for brasileiro nessa hora**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/os-novos-baianos/122197/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Tarde demais**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/blitz/464310/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Xote do polytheama**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/jorge-vercillo/1133690/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

LETRAS. **Zagueiro**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/jorge-ben-jor/86380/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

MONDO BACANA. **Era Dunga**. <<http://www.mondobacana.com/blogs/era-dunga.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

OS PARALAMAS. **Um a um**. Disponível em <<http://osparalamas.uol.com.br/cds/bora-bora-1988/ficha-tecnica-e-lettras/#m05>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

SKANK. **É uma partida de futebol.** Disponível em <<http://www.skank.com.br/musica/e-uma-partida-de-futebol/>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

TERCEIRO TEMPO. Fio maravilha. Disponível em <<https://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/fio-maravilha-437>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

VAGALUME. **Balé da bola.** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/bale-da-bola-copa-98.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

VAGALUME. **Corintia.** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/corintia.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

VAGALUME. **Eu quero ver gol.** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/o-rappa/eu-quero-ver-gol.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

VAGALUME. **Gol.** Disponível em <<https://www.vagalume.com.br/rappin-hood/gol.html>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

YOUTUBE. **Bola pra frente.** Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=p9eVy8iNriU>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

YOUTUBE. **Dindilin.** Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=crosH6v3P2s>> Acesso em: 13 de fevereiro de 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Letras das Músicas

1967 – Marcelo D2

*1967, o mundo começou pelo menos pra mim
E a minha história reduzida é mais ou menos assim
Nascido em São Cristóvão, morador de Madureira
Desde pequeno acostumado a subir ladeira
Me lembro muito bem dos meus tempos de moleque
Que sempre passava as férias no final do 77
Padre Miguel sempre 10 na bateria
Saudoso Mestre André, sempre soube o que queria
Futebol na rua F ou no campo de baixo
Você sabe, meu tio gentil era um esculacho
Andava pelas ruas vestindo o meu bate bola
Se tu passasse em minha frente era melhor tu sair fora
Carnaval de rua, perigoso e divertido
Mas passei por tudo isso entre mortos e feridos
Graças ao meu pai, o pessoal da tramela
Sérgio Cabrito, meu padrinho não dava trégua
Lembra do Cassino Bangu, de vez em quando eu ia lá
Curtir um funk, ver a mulherada rebolar
Kool and the Gang, Gap Band
Outro mestre, James Brown
Era só alegria, não tinha pau
Eu quero ver se tu é homem, mané
Do jeito que eu fui e que eu sou
Eu quero ver se tu é homem, mané
Que nem a parteira falou
No Andaraí, Grajaú o bicho pegava mais
Quando pichava muro sempre tinha um correndo atrás
Carlos Peixe, meu camarada
De vez em quando no piche, outras na baforada
Vida de moleque sempre sangue bom
Calote no ônibus pra ir à praia no verão
Pra ficar um pouco mais roubava no supermercado
Foda-se, pra mim isso nunca foi pecado*

*Sempre no Maraca vendo o Mengão jogar
Zico, Adílio, Júnior, fazendo a bola rolar
Como já dizia o hino, vou repetir com vocês
Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer
Meu avô Peixoto deixou meu sangue rubro-negro
Me orgulho de ser carioca, me orgulho de ser brasileiro
Skate na veia, só quem tem sabe como é que é a sensação
E o poder de dar um ollie-air
Campo Grande, Norte Shopping, Street no Méier
À noite Circo Voador, show do De Falla e um Domec
Vender Camisa na 13 de Maio
Na situação show no Garage
Skunk, diversão de irmão
Grandmaster Flash, Afrika Bambaata, Planet Rock
Rap, break, graffiti
Chegou o hip hop
Cantando a vida mas vista de um outro lado
Não é apologia, cumpadi, não adianta ficar bolado
Entenda se a minha rima não te faz rir
Não é apologia parceiro, da licença, sai daqui
Eu vim pra zoar, fazer barulho
Falar um pouco de mulher
Skate, som, bagulho
Sempre ligado, sempre sabendo o que quer
Sempre bom da cabeça, nunca doente do pé
Eu vou levando a vida
É, juro que vou
Só no sapato, sempre sendo o que sou
Eu quero ver se tu é homem, mané
Do jeito que eu fui e que eu sou
Eu quero ver se tu é homem mané
Que nem a parteira falou
Agora saiu o flow
Brasileiro, Carioca
Marcelo D2 na área
Se derrubar, é pênalti
Valeu*

90 minutos – Nenhum de Nós

*Vai começar uma dança
É um senta e levanta
A torcida balança
Porque agora é a hora
Em que o time entra em campo
E a boca é pequena
Que vontade de gritar
Um apito e a bola que rola
Um ataque que chuta pra fora
A defesa meu Deus, tá aberta
E o nosso goleiro que alerta
O perigo de gol por ali
O caminho do gol é por ali
O perigo do gol tá chegando por ali
É foguete, é farofa
É o jogo, bandeira
Almofada, radinho de pilha
É cachaça, é cerveja, é o fogo
Esse jogo já vai começar*

A Bola do Jogo – Mundo Livre S/A

*Olha, olha, olha. Olha, olha, olha
Olha... O meu olhar mais fundo
Entra, entra, entra
Entra, entra, entra
Senta... Bem vinda ao Novo Mundo
Minhas pernas são bastante fortes
Como as de todo trabalhador
Meus braços são de aço
Como os de todo operário
Mas como já dizia um velho casca
"A merda dos trabalhadores é sua alma
inútil"
E eu tenho uma alma
Que é feita de sonhos
Mas como já dizia um velho casca
"A alma do trabalhador é como um carro
velho, só dá trabalho"
Só dá trabalho
Tira, tira, tira. Tira, tira, tira
Deixa... Não apaga o meu fogo
Suba, suba, suba. Suba, suba, suba
Gira, gira, linda
É a bola do jogo, a bola do jogo, a bola do
jogo
Sou um trabalhador, sou sim
Mas tenho uma alma
Que deseja e sonha, deseja e sonha*

A Era de Dunga – Beijo a Força

*Abro espaço, jogo sem bola
Tenho arranque, explosão física
Sou importante para o time porque
desarmo bem
Um passe errado que mal tem?
Um passe errado que mal tem?
Dou apoio, jogo no esquema
Corro atrás do prejuízo
Só tenho um problema, na finalização
Mas jogo com o coração
Mas jogo com o coração
Desta vez não deu
Mas na Rússia vai dar
Na Rússia vai dar
Na Rússia vai...*

Aquele Gol – Wilson Simoninha

*Luiz Gonzaga é o Rei do baião
Luiz Gonzaga é o Rei do salão
Fui pro Rio de Janeiro
Espantar a solidão
Estava em pleno fevereiro
Num sol quente de sertão
Já rodeio o mundo inteiro
Me livre da marcação
Eu nasci pra ser o primeiro
Artilheiro e campeão
Foi por causa de você
Que eu fiz aquele gol
Só por causa de você
A rede balançou
Contratei um sanfoneiro
Pra chamar sua atenção
Com zabumba e pandeiro
Fui marcando por pressão
Atacante brasileiro
Jogador de seleção
Verdadeiro bombardeiro
Dentro do meu coração
Foi por causa de você
Que eu fiz aquele gol
Só por causa de você
A rede balançou
A bola vai rolar
Na tela da TV
Deixa deixa acontecer
O dia vai chegar
Ai você vai ver
Deixa deixa acontecer*

Aqui é o País do futebol – Milton

Nascimento

*Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
Família fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e de alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A família fica lá fora
A vida fica lá fora
O salário fica lá fora
E tudo fica lá fora*

Assobiar ou chupar cana – Benito de Paula

*Seria muito bom
Seria muito legal
Se cantor ou compositor
Pudesse ser ator ou jogador de futebol
Nem tudo pode ser perfeito
Nem tudo pode ser bacana
Quero ver um cara sentar numa praça
Assobiar e chupar cana
A taça do mundo é nossa
Com brasileiro não há quem possa*

*Seria muito bom
Seria muito legal
Se cantor ou compositor
Pudesse ser ator ou jogador de futebol
Nem tudo pode ser perfeito
Nem tudo pode ser bacana
Quero ver um cara sentar numa praça
Assobiar e chupar cana
A taça do mundo é nossa
Com brasileiro não há quem possa*

Balé da bola – Gilberto Gil

*Quando meu olhar beijar Paris
Terei mais amor, serei mais feliz
Sentirei no ar a emoção, no ar o ardor
Meu coração de torcedor
Esperou tanto tempo por esta ocasião
Que um dia o menestrel sonhou
Magos da bola na Cidade Luz
Fazem milagres, transmutações
Dores e horrores que a vida produz
São transformados no balé da bola
Suor e sangue no balé da bola
Crime e castigo no balé da bola
Quando a seleção marcar um gol
Serão séculos, e mais séculos
Desde que na velha China, no velho Japão
Jogava-se com um balão
E na antiga Grécia ou na França medieval
Praticava-se o futebol*

Brazuca – Gabriel, o pensador

*Futebol? futebol não se aprende na escola
No país do futebol o sol nasce para todos
mas só brilha para poucos
E brilhou pela janela do barraco da favela
onde morava esse garoto chamado
Brazuca
Que não tinha nem comida na panela mas
fazia embaixadinha na canela e deixava a
galera maluca
Era novo e já diziam que era o novo Pelé
Que fazia o que queria com uma bola no
pé
Que cobrava falta bem melhor que o Zico
e o Maradona e que driblava até melhor
que o mané, pois é
E o brazuca cresceu, despertando o
interesse em empresários e a inveja nos
otários*

*Inclusive em seu irmão que tem um poster
do Romário no armário
Mas joga bola mal pra caralho
O nome dele é zé batalha
E desde pequeno ele trabalha pra ganhar
uma migalha que alimenta sua mãe e o seu
irmão mais novo
Nenhum dos dois estudou porque não
existe educação pro povo no país do
futebol
Futebol não se aprende na escola
É por isso que brazuca é bom de bola
Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé batalha só trabalha
Zé batalha só se esfola
Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé batalha só trabalha
Zé batalha só se esfola
Chega de levar porrada
A canela tá inchada e o juiz não vê
Chega dessa marmelada
A camisa tá suada de tanto correr
Chega de bola quadrada
Essa regra tá errada, vamo refazer
Chega de levar porrada
A galera tá cansada de perder
No país do futebol quase tudo vai mal
Mas brazuca é bom de bola, já virou
profissional
Campeão estadual, campeão brasileiro
Foi jogar na seleção, conheceu o mundo
inteiro
E o mundo inteiro conheceu brazuca com a
dez
Comandando na meiúca como quem joga
sinuca com os pés
Com calma, com classe, sem errar um
passe
O que fez com que seu passe também se
valorizasse
E hoje ele é o craque mais bem pago da
Europa
Capitão da seleção, tá lá na copa
Enquanto o seu irmão, zé batalha,
E todo o seu povão, a gentinha
Da favela de onde veio, só trabalha
Suando a camisa, jogado pra escanteio
Tentando construir uma jogada mais*

*bonita do que a grama que carrega na
marmita
Contundido de tanto apanhar
Confundido com bandido, impedido
Pode parar!!
Sem reclamar pra não levar cartão
vermelho
Zé batalha sob a mira da metralha de
joelhos
Tentando se explicar com um revólver na
nuca:
Eu sou trabalhador, sou irmão do brazuca!
Ele reza, prende a respiração
E lá na copa, pênalti a favor da seleção
Bola no lugar, brazuca vai bater
Dedo no gatilho, zé batalha vai morrer
Juiz apitou... tudo como tinha que ser:
Tá lá mais um gol e o brasil é campeão
Tá lá mais um corpo estendido no chão
Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé batalha só trabalha
Zé batalha só se esfola
Brazuca é bom de bola
Brazuca deita e rola
Zé batalha só trabalha
Zé batalha só se esfola
Chega de levar porrada
A canela tá inchada e o juiz não vê
Chega dessa marmelada
A camisa tá suada de tanto correr
Chega de bola quadrada
Essa regra tá errada, vamo refazer
Chega de levar porrada
A galera tá cansada de perder
O país ficou feliz depois daquele gol
Todo mundo satisfeito, todo mundo se
abraçou
Muita gente até chorou com a
comemoração
Orgulho de viver nesse país campeão
E na favela, no dia seguinte, ninguém
trabalha
É o dia de enterrar o que sobrou do zé
batalha
Mas não tem ninguém pra carregar o
corpo
Nem pra fazer uma oração pelo morto
Tá todo mundo com a bandeira na mão
esperando a seleção no aeroporto*

*É campeão da hipocrisia, da violência, da humilhação
 É campeão da ignorância, do desespero, desnutrição
 É campeão da covardia e da miséria, corrupção
 É campeão do abandono, da fome e da prostituição
 Brazuca é bom de bola
 Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha
 Zé batalha só se esfola
 Brazuca é bom de bola
 Brazuca deita e rola
 Zé batalha só trabalha
 Zé batalha só se esfola
 Chega de levar porrada
 A canela tá inchada e o juiz não vê
 Chega dessa marmelada
 A camisa tá suada de tanto correr
 Chega de bola quadrada
 Essa regra tá errada, vamo refazer
 Chega de levar porrada
 A galera tá cansada de perder
 Chega de levar porrada!!*

Camisa 10 da Gávea – Jorge Ben

*Ô Ô Ô Ô, Ô Ô Ô Ô
 É falta na entrada da área
 Adivinha quem vai bater
 É o camisa 10 da Gávea
 É o camisa 10 da Gávea
 Ele tem uma dinâmica física rica rítmica
 Seus reflexos lúcidos
 Lançamentos dribles desconcertantes
 Chutes maliciosos são como flashes eletrizantes
 Estufando a rede num possível gol de placa
 Estufando a rede num possível gol de placa
 É falta na entrada da área
 Adivinha quem vai bater
 É o camisa 10 da Gávea
 É o camisa 10 da Gávea
 O galinho de Quintino chegou ô ô ô
 Com garra fibra e amor ô ô ô
 Pode não ser um jogador perfeito mas sua malícia*

*O faz com que seja lembrado
 Pois mesmo quando não está inspirado
 Ele procura a inspiração
 E cada gol, cada toque, cada jogada
 É um deleite para os apaixonados do esporte bretão
 É falta na entrada da área
 Adivinha quem vai bater
 É o camisa 10 da Gávea
 É o camisa 10 da Gávea
 O galinho de Quintino chegou ô ô ô
 Com garra fibra e amor ô ô ô
 Pode não ser um jogador perfeito mas sua malícia
 O faz com que seja lembrado
 Pois mesmo quando não está inspirado
 Ele procura a inspiração
 E cada gol, cada toque, cada jogada
 É um deleite para os apaixonados do esporte bretão
 É falta na entrada da área...*

Camisa molhada – Carlinhos Vergueiro

*Fique de olho no apito,
 Que o jogo é na raça
 E uma luta se ganha no grito.
 E se o juiz apelar,
 Não deixe barato,
 Ele é igual a você e não pode roubar.
 O domingo é de guerra, o campo é de terra,
 O boteco é do lado.
 Na hora marcada, a meia rasgada,
 O joelho ralado.
 É debaixo de chuva, é debaixo de sol,
 É no meio da lama.
 A vontade é de graça, a vitória é a taça
 Do fim de semana.
 É o chute no canto, é o Espírito Santo,
 É a chance perdida.
 É a falta de sorte, é a vida, é a morte,
 É a contrapartida.
 É a fome, é a sede, é a bola na rede,
 A torcida a favor.
 A camisa molhada, no corpo abraçada,
 É seu único amor.*

Canhoteiro – Zeca Baleiro e Fagner

(Xavier, 2009, p. 261)

*Um anjo torto, um canhotoiro
Um São José de Ribamar
Um bailarino, um brasileiro
Um Paraíba, um Ceará
Um pé de ouro, um peladeiro
Mata no peito e beija o sol
Balão de couro, bola de efeito
Mais que perfeito é o futebol
Corre dispara pára gíngã e zás
(Corre dispara pára gíngã e jazz)
Mais um zagueiro vai pro chão
Esse já era não levanta mais
Outros virão
Finta canhota voa samurai
Lá vai a bola bala de canhão
Seu pé direito é a bomba que distrai
O esquerdo é o coração
Um belo drible, decide o jogo
No grande baile do futebol
Só um artista, um canhotoiro
Acende a tarde inventa o sol*

Chulapa Free – Sérgio Brito

*Me dá licença, me dá licença
Entrou na área, pegou de bico, de canela e
cabeçada
Pegou de letra, bicicleta e de chapa
E vem de lá, o que é que há?
É Serginho Chulapa
Futebol irreverente, bom de bola, bom de
tapa
Futebol irreverente, bom de bola, bom de
tapa
Futebol irreverente
Driblou o zagueiro, chutou o goleiro
Xingou a mãe, deu chapéu, cotovelada
Serginho é artilheiro, é malandro, é
catimbeiro
Agita a galera
O bamba na roda, preto e branco no
samba
Alvi-negro de arquibancada
O bamba na roda, preto e branco no
samba
Alvi-negro de arquibancada
Chulapa free, free Chulapa
Chulapa free, free Chulapa
Chulapa free, free Chulapa
Chulapa free, free Chulapa*

*É de um lado, é de outro, o coração pede
uma ponte
A Fiel, está gritando,
A Santástica responde
É Santástica é fiel,
É o ataque, é a retransmissão
A alegria é alvi-negra, a tristeza é preta e
branca*

Corintíá – Gilberto Gil

*Ser corintiano é decidir
Que todo ano a gente vai sofrer
Se enrolar no pano da bandeira
E reclamar se o time não vencer
Mas de repente o ano é santo, a gente tá
no céu
O time é forte, a sorte é grande, o axé tá
com a Fiel
O axé tá com a Fiel
Voa suave o gavião
O axé tá com a Fiel
Bate na trave o coração
Ser corintiano é mergulhar
No oceano da ilusão que afoga
Não importa o plano do destino
Cada jogo é o coração que joga
Bate na trave a ilusão da gente, vai que vai
Chuta de novo que o coração entra e o
grito sai:
É gol! Corintíá
É gol! Corintimão*

Embaixadas de Pelé – Banda Iriê

*Catequizando o nosso pensamento nas
embaixadas de Pelé, nosso rei.
O futebol é que nos traz alegria prá cada
dia ter mais o que viver.
Compartilhando as nossas idéias, a cada
livro que vira disco,
que vira reggae, que vira samba.
No nosso cardápio, alegria não pode
faltar.
Não pode faltar esperança, no olhar de
uma criança,
jogando bola, vivendo um mundo maior
Essa bola é como a vida,
distraída nas embaixadas de Pelé.*

E o juiz apitou – Wilson Batista

*Eu tiro o domingo para descansar
Mas não descansei
Que louco eu fui
Regressei do futebol
Todo queimado de sol
O Flamengo perdeu
Pro Botafogo
Amanhã vou trabalhar
Meu patrão é Vascão
E de mim vai zombar
Foram noventa minutos
Que eu sofri como louco
Até ficar rouco
Nandinho passa a Zizinho
Zizinho serve a Pirilo
Que preparou pra chutar
Aí o juiz apitou
O tempo regulamentar
Que azar!*

E por falar no Rei Pelé – Gonzaguinha

*Craque mesmo é o povo brasileiro
Corre em campo, se esforça o tempo
inteiro
Via pra ponta e centra e cabeceia
E ele mesmo é o goleiro que escanteia
E o gandula que apanha no fosso a pelota
E a galera que a equipe incendeia
Craque mesmo é o povo brasileiro
Carregando esse time de terceira divisão
Nesse jogo sem gol, mas que emoção,
Couro cru também é um mata fome!
Sempre um bamba se esquece e a bola
come
Sempre um morre, é fatal a indigestão
Craque mesmo é o povo brasileiro
Com os homens em cima na marcação
Transformando a partida em pedreira
Uma rinha sem gol, mas que emoção
Na redonda ele se atira qual leão
Tá pensando que é um prato cheio de
feijão
E não é não!*

Espírito esportivo – Moraes Moreira

*Teu olho é ponta de lança, fere
Meu olho arma a defesa, dança
Teu olho joga moderno, avança
Meu olho marca bobeira, espera*

*E logo joga pra córner, um susto
E tento ataque impetuoso, a custo
A boca entra de sola, fala
A minha perde a jogada, cala
O jogo é duro e não tem juiz
Qualquer score me faz feliz
O coração pela boca apela
Empurra o time pra frente, a gente
Experimenta o jogo aberto
Embora nem sempre assim dê certo
De executar a jogada e assim
Desempatar a partida e enfim
E como nos jogos de amor
Não tem tape na TV confesso logo que
estou louco
Pra jogar de novo com você*

É uma partida de futebol – Skank

*Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de
futebol?
A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol
Posso morrer pelo meu time
E se ele perder, que dor, imenso crime
Posso chorar, se ele não ganhar
Mas se ele ganha, não adianta
Não há garganta que não pare de berrar
A chuteira veste o pé descalço
O tapete da realza é verde
Olhando para bola eu vejo o sol
Está rolando agora, é uma partida de
futebol
O meio-campo é o lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante
Que emocionante, é uma partida de futebol
O meu goleiro é um homem de elástico
Os dois zagueiros tem a chave do cadeado
Os laterais fecham a defesa
Mas que beleza é uma partida de futebol
Bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de
futebol?*

*O meio-campo é lugar dos craques
Que vão levando o time todo pro ataque
O centroavante, o mais importante,
Que emocionante é uma partida de futebol*

Eu nunca joguei com Pelé

(Xavier, 2009, p. 245)

*Aí vou dizer: caxinguelê
Meu campo favorito
Deito, rolo, grito, corro, chuto, xingo, de
segunda a domingo
Já joguei com Junior, Zico
Bebeto, Beline e Brito
Ney Conceição e Afonsinho
Sempre deram moral
Geraldo assobiador e Geraldo mãozinha
Nunca joguei com Gerson, o canhotinha
Cada drible tinha um nome
Ernani, Kléber, Pintinho e Samarone,
Troquei altas tabelas com Bial
Passes, músicas e letras com Chacal
Neném, Batata, Adriano, Magal
Dionísio, Fred, Peninha
E ainda por cima, no caxinguelê
Paulo César Lima, o P.C.
Jogando uma beleza
Apresentava o churrasco
E batia a sobremesa
Humberto do Botafogo
E Serginho do Portuguesa
Outro craque? Porque não dizê-lo?
Maurício Camelo jogava de fraque
Madalena, Dadi, Tidão e Didito,
Bolão... a bola bolava bonito
Marcelo, Pernil, Pepeu e Ruban
A resenha rendia até de manhã
Todo mundo sabia o caminho
Luizinho, Leão, Vina, Japa e China
E o falecido Rubinho
Gente boa, gente fina
Vapor do santo Cristo
Tinha estilo, levava jeito.
Morreu matando uma bala no peito
Calibre quarenta e cinco do segundo
tempo
Última volta do ponteiro
Não teve pelada, nublou
Neguinho chorou o dia inteiro
Nuvem cigana e o perfume do vento
Novos Baianos e Paulo Suprimento*

*Trazendo alegria pra rapaziada
Baseado nos papos da arquibancada
Música, filosofia e gargalhadas
Cerveja espumando champanhe
Sempre tinha um beque sem mãe
Estilo argentino entrando de sola
O menino, chutava cabeça, pau e bola
Mas artilheiro guerreiro nunca manca
sorrindo
E depois do luxo da ducha tá tudo limpo
Até com chuva alguns moicanos
Pingavam pra manter a fé
Joguei com Jair, Djair, Altair e Orlando
Lelé
Mas nunca joguei com Pelé
E acredite, Jair da Rosa Pinto e Dinamite
Washington, Assis, Éder e Reinado
Uri Geller, Silas, Silva e Clodoaldo
Rildo, Roger, Regis, Nunes, Andrade e
Adilio
Com Ademir não... nem com o pai, nem
com o filho.
Delei, Denilson, Gil, Edu e Adão.
Nunca joguei com Tostão
Tenho marcas no coração
Das viradas históricas, jogadas
antológicas,
Algumas mágicas, outras trágicas.
A bola rola desde menino com Carlos
Alberto sim
Mas nunca com Rivelino
Com dezoito... vinte e poucos
Todo mundo é louco, todo mundo é atleta
Já fiz gol de falta, de cabeça e bicicleta
Areia, grama ou tábua corrida
Caxinguelê era terra batida
Tinha o bar do canário no fim,
A vaca da grana do seu Joaquim
No meio do ar puro do horto
Só dava vaga quem saía morto
Lá perdi umas unhas e um joelho
Nunca joguei com Julinho botelho
Joguei com Neto, Moreno, Branco e Preto
Já torci pé, quebrei pulso e dedão
Fui expulso por todo juiz ladrão
Saí com nariz vermelho
Numa dividida com Casé
Joguei com Ronaldo e Romário
Isidoro, Cerezo, Rato e Jacaré
Mas nunca joguei com Pelé*

No morro, no subúrbio, na praia.
Marreca, Ludovico e Samambaia
Charles Negrita apresentava um
Pra lua que nascia bonita
Jogamos por música, por poesia.
Pela arte, pela vida, periferia
Plena harmonia, zona sul, zona norte
Dividíamos a conta, a ponta e simpatia
É a tal história... tá tudo na memória
Saudade é bom, mas as vezes dói,
Como bola na barreira que arde, incha
Já joguei muito com Mané,
Mas nunca joguei com Garrincha
Nunca joguei com Pelé
Queria... só pra falar:
- Vai Pelé! Tô contigo, Pelé
Se quiser toca, Pelé. Golaço, Pelé!

Eu quero ver gol – O Rappa

Batuque, balanço,
Swing, praia e carnaval
Hoje no pé do morro tem ensaio geral
Eu quero ver gol, Eu quero ver gol
Não precisa ser de placa
Eu quero ver gol
Dois dias sem dormir
Chega domingo de manhã
Fica difícil passar
Sem um banho de mar
Tem a distância, lotação
Tumulto e, então, tô no favelinha
Peguei fora da linha
Méier - Copacabana
É o bonde ideal, no ponto final
O recuo é total
Pular pela janela pro bonde é normal
Zoando no asfalto, Zoando na areia
Quando chegar na água
Vou me acabar quando chegar na água
Jacaré é o que vai dar
Porque
Eu quero ver gol, eu quero ver gol
Não precisa ser de placa
Eu quero ver gol
Eu quero ver gol, eu quero ver gol
Não precisa ser de placa
Eu quero ver gol
Tem limão, tem mate, melancia fatiada
O globo, sal e doce, dragão chinês
Tem limão, tem mate, melancia fatiada

O globo, sal e doce, dragão chinês
Tô no rango desdas duas
E a lombra bateu
O jogo é as cinco e eu sou mais o meu
Tô com a geral no bolso
Garanti meu lugar
Vou torcer, vou xingar
Pro meu time ganhar

Fazendo música, jogando bola – Pepeu

Gomes

Foi vivendo dessa maneira,
Fazendo música, jogando bola
Que aprendi a brincadeira
Fazendo música, jogando bola
Como todas as crianças
Que nada sabem, que sabem tudo
Que aprendi a brincadeira
Fazendo música, jogando bola
Só queria alegria,
Era de noite, era de dia
Foi brincar de aprendiz,
Saquee a vida e sou feliz.

Fio (Filho) Maravilha – Jorge Ben Jor

Foi um gol de anjo um verdadeiro gol de
placa
Que a magnética agradecida assim
cantava
Foi um gol de anjo um verdadeiro gol de
placa
Que a magnética agradecida assim
cantava
Fio maravilha, nós gostamos de você
Fio maravilha, faz mais um pra gente ver
E novamente ele chegou
Com inspiração
Com muito amor, com emoção, com
explosão em gol
Sacudindo a torcida aos 33 minutos
Do segundo empo
Depois de fazer uma jogada celestial em
gol
Tabelou, driblou dois zagueiros
Deu um toque driblou o goleiro
Só não entrou com bola e tudo
Porque teve humildade em gol
Foi um gol de classe onde ele mostrou
Sua malícia e sua raça
Foi um gol de anjo um verdadeiro gol de

placa
Que a magnética agradecida assim
cantava
Fio maravilha, nós gostamos de você
Fio maravilha, faz mais um pra gente ver.

Frevo do Bi – Silvério Pessoa

Vocês vão ver como é
Didi, Garrincha, Pelé
Dando seu baile de bola
Quando eles pegam no couro
O nosso escrete de ouro
Mostra o que é nossa escola
Quando a partida esquentar
E Vavá de calcanhar
Entregar a pelota a Mané
E Mané Garrincha, Didi
Didi diz é por aqui
Aí vem o gol de Pelé
E aquela seleção que tinha frevo no pé
Uma fanfarra de craques
Torcida, fogo, fumaça
Tudo no frevo rasgado
Ninguém segura esse passo
Bola na área mané, é chocolate no pé
Ninguém segura Pelé, Pelé
Se derrubar vai bater, a torcida vai
estremecer
É gol, é gol de Pelé!
Bote uma cerveja mulher sempre com tudo
no pé
Pra dar um tapa na bola
Como as ladeiras de Olinda, fervendo em
fevereiro

Futebol e Mulher – Eddie

É assim que ela é:
Metade futebol, metade mulher.
Agora eu digo: "que bom,
Que bonito, que rico,
Um monte de gente sorrindo,
Dividindo o mesmo entusiasmo (dia claro)
O time jogando pra frente o que podia
querer,
Acontecer de melhor agora, o time ganha,
Ganha toda travada, entortou a zaga,
Não faz nem meia hora, já é madrugada,
Deitada na rede, tapete, rolando do jeito
que a gente gosta,

É, com graça, com raça, com classe, com
categoria,
Elegância, alegria, que se desenhou,
desarmou, vai chutar,
Calcanhar, cabeçada, angular, perfeição,
Sorriso bonito, me desfazendo em campo,
que mar, é.

Futebol, mulher e Rock n' Roll – Doctor Sin

(Acerte o seu aí, que eu arredondo o meu
aqui, está valendo!)

Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
(Olho no lance)

Tá no sangue, tá na raça, tá no coração
Pede a bola, ergue a taça, sente a vibração
Se ela pinta na área toda cheia de graça
Eu miro o canhão e profano a bagaça
Eu dou um cutuco e ela rola gostoso
A galera se inflama e eu cutuco de novo
(Confira comigo no replay)
Eta, eta, eta, brasileiro quer
Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
(Pelo amor dos meus filhinhos)
Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
(Papai gostou)

Tá no sangue, tá na raça, tá no coração
Pede a bola, ergue a taça, sente a vibração
Eu ponho para dentro, eu não dou bola
fora
Eu enfio a bica, a menina até chora
Eu meto a cabeça, sem choro nem vela
Ficou na minha frente, é no meio das
pernas
(Tira daí, tira daí)

Eta, eta, eta, brasileiro quer
Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
(O que é que eu vou dizer lá em casa,
malandro?)
Futebol, mulher e rock 'n' roll
Meu Deus, como isso é bom
(Mete o bico nela)
(É mais um gol brasileiro, meu povo!)

Galo e Cruzeiro – Vander Lee

*Minha Preta não fala comigo
Desde primeiro de Janeiro
Ela me deu a mala, eu fui dormir na sala
Fiquei sem dinheiro
Não tem mais feijoadada, nem vaca atolada
Rabada ou tropeiro
Já fez greve de cama, diz que não me ama
Quebrou meu pandeiro
Na hora do cruzamento, ela deu
impedimento
Ou falta no goleiro
Pra aumentar meu tormento, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Com o gol anulado, saí do gramado
Voltei pro chuveiro
Isso tudo porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Caí de centro-avante, pra médio-volante
Agora sou zagueiro
No último Domingo ela foi jogar bingo
E eu fiquei de copeiro
Ela fala, eu me calo, ela canta de galo
Lá no meu terreiro
Ela apita esse jogo, ela é quem bota fogo
No nosso palheiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro
Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro
Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Caí de centro-avante, pra médio-volante
Agora sou zagueiro
No último Domingo ela foi jogar bingo
E eu fiquei de copeiro
Ela fala, eu me calo, ela canta de galo
Lá no meu terreiro
Ela apita esse jogo, ela é quem bota fogo
No nosso palheiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro
Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro
Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro*

*Com o gol anulado, saí do gramado
Voltei pro chuveiro
Isso tudo porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro*

Geraldinos e Arquibaldos – Gonzaguinha

*Mamãe não quer... não faça
Papai diz não... não fale
Vovó ralhou... se cale
Vovô gritou... não ande
Placas de rua... não corra
Placas no verde... não pise
No luminoso... não fume
Olha o hospital... silêncio
Sinal vermelho... não siga
Setas de mão... não vire
Vá sempre em frente nem pense
É Contramão
Olha cama de gato
Olha a garra dele
É cama de gato
Melhor se cuidar
No campo do adversário
É bom jogar com muita calma
Procurando pela brecha
Pra poder ganhar
Acalma a bola, rola a bola, trata a bola
Limpa a bola que é preciso faturar
E esse jogo tá um osso
É um angu que tem caroço
É preciso desembolar
E se por baixo não tá dando
É melhor tentar por cima
Oi com a cabeça dá
Você me diz que esse goleiro
é titular da seleção
Só vou saber mas é quando eu chutar
Matilda, Matilda
No campo do adversário
É bom jogar com muita calma
Procurando pela brecha
Pra poder ganhar*

Gol – Rappin Hood

*Abram-se as cortinas, começa o
Espetáculo,
Povão eu sou, é dia de clássico...
Visto a camisa e parto pra cima
Representante do morro,*

Nos versos, nas Rimas...
 Qual for a minha profecia, quatrocentos
 anos,
 Existiram novos guerreiros, se chamaram
 de manos...
 Talento é pra quem tem não se aprende
 nas escolas,
 A parada é um dois, um dois e passo a
 bola...
 Diga gol, diga gol, diga gol,
 Vamos virar o jogo,
 Diga gol, diga gol, diga gol
 O rap é voz do povo...
 Diga gol, diga gol, diga gol,
 Vamos Virar o Jogo,
 Diga gol, diga gol, diga gol, o rap é voz do
 povo...
 Apita o juiz, segundo tempo início
 Honramos a nossa camisa
 Mostramos o serviço, técnica
 Pois o adversário quer nos dar chapéu
 Nos intimidar na porrada, roubar cadeira
 troféu
 No céu está o senhor que nos guia, o nosso
 técnico
 Pra darmos um toque, um drible, um chute
 no ângulo
 R A P, R I M A,
 Gol, a torcida delira quando a gente faz
 um show ...
 Chegando no campo que é o palco do
 apoio
 No domínio da bola,
 Seleção quilombo, seleção que dá vida no
 sistema
 Olé, na polícia, olé, na tristeza, olé, na
 maldade
 Olé, na derrota, olé, não sou Pelé, mas
 meu lance é
 Olé, uma vez mais PMZ e P3 De novo
 No Hip-Hop nacional, o Rap é a voz do
 povo...
 Diga gol, diga gol, diga gol,
 Vamos virar o jogo,
 Diga gol, diga gol, diga gol
 O rap é voz do povo...

Goleador – Samba Tri

Todo mundo pensa
 Que esse papo sempre rola

Trabalho é o que compensa
 Se formar, sair da escola
 Mas eu faço a diferença
 Entro em campo e não de sola
 Tô chegando, dá licença
 Tô no samba e tô na bola
 Eu sou da batucada
 No partido ou na pelada eu digo no pé
 (qual é)
 Eu vou pra madrugada
 Canto samba da pesada e digo no pé
 Muita gente acha que ser jogador
 É uma facilidade viver no
 Esplendor
 Não sabe que a arte é até mais
 Difícil de ser um doutor
 Driblar a vida encontrar a saída
 Pra não ser mais um sofredor
 Comendo sardinha jogando na linha
 Pra ser um goleador (o que eu sou)

Jhonny – Tim Maia

Jhony é menino
 Embora cresça sem saber
 Que seu destino é jogar bola
 E fazer gol
 Jhony cresce
 Mas aqui não desaparece
 Na sua mente uma vontade de jogar um
 futebol, futebol
 Jhony é bacana
 Menino vivo não sem engana
 Mete as "cabeça" e passa à rente
 Faz o vestibular
 Jhony estuda
 Se forma hoje é doutor
 Mas só pensa em futebol, futebol
 Jhony não desisti
 Perde o jogo fica triste
 Sente vontade de jogar
 E de participar
 E decide
 Tirar a camisa do cabide
 Põe a chutereira e o calção
 E partiu prum futebol, futebol

Jhonny pirou – Ney Matogrosso

Era uma tarde de domingo e tinha muito
 sol
 Jogo do Flamengo e Fluminense legal

*Johnny viu anunciado no jornal
 E foi para o Maracá assistir na geral
 Pela primeira vez sentiu a sensação de um gol
 E foi gol...
 Foi gol... Gol do Mengão, foi gol.
 Gol do Mengão, foi gol
 Gol do Mengão, foi gol
 Gol do Mengão, foi gol
 Johnny pirou...
 Johnny é executivo de uma multilegal
 E mora em suíte presidencial
 Mas naquela tarde tudo, tudo mudou
 Quando um negão sua cintura agarrou
 E com uma voz muito grossa em seu ouvido gritou:
 Foi Gol...
 De repente o ponta pelo beque passou
 E com muito charme para a área lançou
 O goleiro apaixonado nem sequer reparou
 Quando entre suas pernas a bola entrou
 E o negão animação novamente
 A Johnny agarrou e beijou.
 E foi gol...
 Foi gol... Gol do Mengão, foi gol.
 Gol do Mengão, foi gol
 Gol do Mengão, foi gol
 Gol do Mengão, foi gol
 E Johnny pirou no negão.
 Pirou, pirou no negão pirou...
 Pirou, no negão pirou...
 Pirou, no negão pirou...
 Johnny pirou*

Jogo de futebol – Cazuza

*Homens lindos. Pernas fortes. Amor.
 Eu amo o football
 Um bando de gente correndo atrás
 De uma bola, branca
 Eu quero viver tudo agora, mesmo sendo ruim
 Por mim, o mundo que se foda
 Sou poeta. Sou o atleta da dor. Jogo mal.
 Não sei jogar. Não sei fingir.
 Vivo para atingir a morte. Tavinho Paes.
 Vivo para atingir a morte. Distante. Longe.
 Futuro.
 Maysa é o futuro. O futuro do amor como flor, como luz
 Amor que é amor, com bola no pé*

*Eu não queria nada dessa vida a não ser o poeta
 O poeta e as drogas e a alegria
 Perdão, Senhor*

Marquinho Cabeção – MV Bill

Apenas um garoto, 15 anos de idade, seu grande sonho, era ser jogador, de futebol, mas como sempre acontece, no Rio de Janeiro, a ilusão pela TV, veio primeiro, queria ter carro, muita mulher, acabou entrando para a vida do crime, essa é a história de Marquinho Cabeção.

Você precisa conhece a história de Marquinho Cabeção, 15 anos de idade revoltado então, barraco de madeira, no meio da favela, a mãe ajoelhada acendia uma vela, e rezava pedindo para que Oxalá, ajudasse o Marquinho a se levantar, pois o seu sonho era ser jogador de futebol, ficava descalço batendo uma bola suando debaixo do sol, mas na sua vida, não tava tudo azul, sua mãe lavava roupa para rico na zona sul, se matava passava humilhação, pra colocar em sua mesa arroz com feijão, Marquinho Cabeção, que não tava trabalhando, treinava à tarde e à noite tava estudando, de chinelo mochila rasgada ia Marquinho Cabeção, seu sonho era jogar no maracá com a camisa do mengão, mas como sempre, acontece, no Rio de Janeiro, a ilusão pela TV, veio primeiro, era tênis camisa e boné, ainda diziam se você ainda não tem o zé mané, eram coisas que sua mãe não poderia-lhe dar, tava fazendo supletivo, paro de estudar, as vezes não tinha, dinheiro nem para ir treinar, sua esperança.

Marquinho começou a faltar, seu sonho de ser profissional tava ficando pra trás, a camisa do mengão, já não brilhava mais, Marquinho que era o rei da bola, agora é o Cabeção portando uma pistola, de herói, Marquinho passou pra vilão, roubava até trabalhador dentro da condução, a televisão, que gosta de enganar, deixou Marquinho pronto para atirar, pronto para atirar, pronto para matar, pronto, pronto, pronto para atirar, pronto para matar, pronto, pequenos furtos levavam ele a

loucura, já não lembrava mais, daquela vida dura, tava se levantando meteu um Fiat uno, suas marcas eram cyclone tck e mizuno, ia sempre no terreiro se reza, pedia para o preto velho não deixa o carro preto passa, já tinha deixado de ser um simples menino, se tornou um assaltante viciado assassino, se tornou o pesadelo da sociedade, na sua cabeça só tinha maldade, ele tinha uma coleção de bolas, agora tem uma coleção de pistolas, clock colt 45 bereta765,é no campo ele gostava de chutar agora na vida do crime gosta de atira, , pronto para atirar, pronto para matar, pronto, pronto, pronto para atirar, pronto para matar, pronto a última vez que ele foi no terreiro fala com caboclo, fez um trabalho, fez um despacho, boto uma guia no pescoço, era época de são Cosme e Damião, a molecada toda em cima de Marquinho Cabeção, jogava dinheiro avanço é que arrebento, o molequinho avisava o camburão chegou, a favela ta sinistra e os home tão de arma na mão, botando todo mundo pra corre pra pega o Marquinho Cabeção, que foi pego pelas costas desprevenido, levou porrada foi fratura mas pelo menos tava vivo, a morte era o que o pessoal não tava querendo, à noite acharam ele morto com a camisa do flamengo

Meio de Campo – Elis

*Prezado amigo Afonsinho
Eu continuo aqui mesmo
Aperfeiçoando o imperfeito
Dando tempo, dando um jeito
Desprezando a perfeição
Que a perfeição é uma meta
Defendida pelo goleiro
Que joga na seleção
E eu não sou Pelé, nem nada
Se muito for eu sou um Tostão
Fazer um gol nesta partida não é fácil,
meu irmão
Entrou de bola, e tudo!*

Na cara do gol – Viper

*Não importa se foi impedido
Não importa se foi com a mão
Não importa eu gastei com cerveja
Briguei com a mulher
E peguei lotação
Não importa se o gol foi roubado
Se bateu no cachorro e entrou
O que importa é que eu faça minha festa
E convide a galera
Pra gritar campeão
Na cara do gol vale tudo
Contanto que eu fique feliz
Pode marcar sossegado
Que eu conheço a mãe do juiz
Na cara do gol
Partiu o lançamento
Do meio de campo
Brigou com o zagueiro
Driblou o goleiro... É gol
Não importa se o jogo tem taça
Se o campo é areia ou salão
O que importa é zoar com o vizinho
E dormir com alegria no meu coração
Na cara do gol vale tudo
Contanto que eu fique feliz
Pode marcar sossegado
Que eu conheço a mãe do juiz
Pode marcar sossegado
Que eu conheço a mãe do juiz
Pode marcar sossegado
Que eu conheço a mãe e a mulher do juiz
Pode marcar sossegado
Que eu conheço todo mundo
Pode marcar sossegado
Que eu conheço a mãe e a mulher do juiz*

Neto, craque da Copa – Tom Zé

*“Bola com Taffarel, passa para branco que passa para Jorginho, que dá pra dunga, que funga no cangote de um alemão e passa para Neto. Agora sim vai começar o jogo, Neto dribla um, com aquela categoria, passa por outro, atenção, faz um lançamento de 40 jardas e deixa careca sozinho na frente do gol, atenção, chuta careca... O goleiro pula no vazio...”
Neto, abertamente as musas te namoram
Da Itália cantam coros*

*Cheios, chegam-te correios com despachos
de Oxalá, Damasco, Roma e Bagdá
Neto, desperdício da nossa alegria
Neto, és tu, és tu, rebeldia*

*“Um centroavante enorme vai na cara de
Taffarel, meu deus que perigo, chuta... Ele
pega de uma mão só. Taffarel dá pra branco
novamente, que dá pra Mazinho, que passa
para Jorginho, que dá pra Dunga, que
funga, trefunga e passa pra Neto, agora
sim, parece um bailarino, parece que
entrou em campo o próprio ballet da
Rússia, faz que vai num vai, bate a cabeça
de dois lá... cadê Neto? já foi daqui, cadê
Neto? já foi pra lá, atenção derrubaram
Neto, é pênalti, mas no meio campo?
Derrubar Neto em qualquer parte do campo
devia ser pênalti, como é que derruba uma
estrela uma bailarina dessa? Devia ser
pênalti. Atenção, Neto tá se levantando,
sacode a poeira, parece que não aconteceu
nada com ele. Neto tá tomando uma grande
distância. Será que ele vai bater direto pro
gol? A gente luta tanto pra botar um
vagabundo desse na seleção. Ele tem a
irresponsabilidade de bater de quase meio
campo direto pro gol? Os locutores
esportivos nunca mais deviam inventar esse
negócio de proteger jogador. São todos uns
irresponsáveis, vagabundos. Atenção,
corre neto, bate com uma curva à la zico. O
goleiro pula no vazio...”*

*Neto, os pênaltis, as faltas, escanteios
Lançamentos e vôleios
Fado, peninsular calçado, pois a Itália é
uma bota pra vestir tua canhota*

O futebol – Chico Buarque

*Para estufar esse filó como eu sonhei
Só se eu fosse o Rei
Para tirar efeito igual ao jogador
Qual compositor
Para aplicar uma firula exata
Que pintor
Para emplacar em que pinacoteca, nega
Pintura mais fundamental
Que um chute a gol com precisão
De flecha e folha seca
Parafusar algum João
Na lateral*

*Não quando é fatal
Para avisar a finta enfim
Quando não é sim
No contrapé
Para avançar na vaga geometria
O corredor
Na paralela do impossível, minha nega
No sentimento diagonal
Do homem-gol
Rasgando o chão
E costurando a linha
Parábola do homem comum
Roçando o céu, um senhor chapéu
Para delírio das gerais
No coliseu, mas que rei sou eu
Para anular a natural catimba
Do cantor
Paralisando esta canção capenga, nega
Para captar o visual de um chute a gol
E a emoção da idéia quando ginga
(Para Mané para Didi para Mané Mané
para Didi para Mané para
Didi para Pagão para Pelé e Canhotoiro)*

O jogo – Milton Nascimento

*Já vem vindo meu time atacando
Jogadas surgindo com a bola rolando
Em passes ligeiros no campo contrário
Do adversário
Cruzaram a pelota da intermediária
Num chute certo para a grande área
Eis que surge então o lance genial
Do craque Tostão
Que toma a bola, entra na área
Passa o primeiro, o segundo, o terceiro
Vai mais a frente, finta o goleiro
E chuta pro gol
A bola vai entrando no fundo da rede
O juiz apita, gol
A torcida levanta, solta foguete
E pede mais um
Recomeça o jogo a charanga tocando
Bandeiras acenando na comemoração
Da vitória do povo que tanto esperou
Ser campeão*

O nome do rei é Pelé – Jorge Ben

*Dondinho e Celeste idealizaram e fizeram
o rei chamado Pelé
O nome do rei é Pelé, o nome do rei é Pelé*

Pelé de todos os tempos
Incomparável Pelé, Pelé
Pelé da arte e da magia
Com a bola nos pés, Pelé
Menino de três corações, Bauru, Vila
Belmiro
Seguindo o seu futuro e seu destino
Com 21 anos de carreira
Veio, viu e venceu
Jogou 1375 partidas
Fazendo a rede balançar constantemente
Por 10 anos seguidos foi o artilheiro do
campeonato paulista
Participou de 50 campeonatos no Brasil e
no exterior
Com a realza de fazer 1281 gols lindos
De cabeça, de virada, de balãozinho, de
bate pronto, de bicicleta, de carrinho, de
letra, de peito, de peixinho, de falta, de
penalty e nos incríveis gols de placa
E no bendito milésimo gol
Viva, Viva o atleta do século
Salve a mágica
A mágica da mágica camisa 10 de Pelé
O nome do Rei é Pelé, o nome do Rei é
Pelé
Pelé de todos os tempos
Incomparável Pelé, Pelé
Pelé da arte e da magia
Com a bola nos pés, Pelé
O nome do Rei Pelé, o nome do Rei Pelé

Os reis da bola – Novos baianos

Esses onze aí, esse onze aí
Esses onze aí, esse onze aí
Vem do jogo de rua
Da bola de meia
É anos e anos de futebol
Correndo na veia sabe o que é
Fazer que vai por aqui
Como uma flecha passou
É o drible, é Jair, é o drible, é Jair
Aí é pulo, abraço, é beijo, é todo mundo
louco
É água, é água, é água, é água de coco
É fé, é raça, é crânio, é tudo mundo louco
É água, é água, é água, é água de coco
Brasil brincou, é bola no filó
Brasil brincou, é bola no filó
São os reis da bola

Garantindo a alegria
Pro seu povo sabe o que é
Fazer que vai por aqui
Como uma flecha passou
É o drible é Jair, é o drible é Jair
Aí é pulo, abraço e beijo, é todo mundo
louco
É água, é água, é água, é água de coco
É fé, é raça, é crânio, é tudo mundo louco
É água, é água, é água, é água de coco
E tudo isso porque somos da terra do Rei
Pelé

Pivete – Chico Buarque

No sinal fechado ele vende chiclete
Capricha na flanela e se chama Pelé
Pinta na janela, batalha algum trocado
Apona um canivete e até
Dobra a Carioca, olerê
Desce a Frei Caneca, olará
Se manda pra Tijuca, sobe o Borel
Meio se maloca, agita numa boca
Descola uma mutuca e um papel
Sonha aquela mina, olerê
Prancha, parafina, olará
Dorme gente fina, acorda pinel
Zanza na sarjeta, fatura uma besteira
E tem as pernas tortas e se chama Mané
Arromba uma porta, faz ligação direta
Engata uma primeira e até
Dobra a Carioca, olerê
Desce a Frei Caneca, olará
Se manda pra Tijuca na contramão
Dança pára-lama, já era pára-choque
Agora ele se chama Emersão
Sobe no passeio, olerê
Pega no Recreio, olará
Não se liga em freio, nem direção
No sinal fechado ele transa chiclete
E se chama pivete e pinta na janela
Capricha na flanela, descola uma bereta
Batalha na sarjeta e tem as pernas tortas

Ponta de lança africano – Jorge Ben

Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Joga bola, joga bola
Corocondô

Joga bola, joga bola
Jogador
Pula, pula, cai, levanta
Sobe, desce, corre, chuta
Abra espaço, vibra e agradece
Olha que a cidade
Toda ficou vazia
Nessa tarde bonita
Só pra te ver jogar
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Joga bola jogador
joga bola corcondô
Joga bola jogador
joga bola corcondô
Rere, rere, rere jogador
Rere, rere, rere corcondô
Rere, rere, rere jogador
Rere, rere, rere corcondô
Tererê, tererê, tererê, tererê
Tererê homem gol
Tererê, tererê, tererê, tererê
Tererê homem gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Umbabarauma homem-gol
Essa é a história de Umbabarauma
Um ponta de lance africano
Um ponta de lance decidido,
Umbabarauma

Rap das torcidas – Gabriel e artistas

Domingo eu vou pro Maracanã
Vou torcer pro time, time que sou fã
Mas começa uma briga depois do portão
de entrada
Raça, Fla e Força Jovem destruindo a
arquibancada
Vendedor de bar e rádio e pilha voando
E o bambu da bandeira na mão
E a polícia, a polícia quando aparece só
aparece
Pra bater pra aumentar o caos, a confusão
Domingo eu vou, eu vou pro Mineirão
Torcer pro time, do meu coração
Se alguém rasga uma bandeira
E começa a correria

Galoucura e Máfia Azul
Acabando minha alegria, acabando minha
alegria
Saída de estádio, estádio é sempre igual
Sangue no rosto
Motorista atropelando, avançando o sinal
Chega de violência
Quero ver é gol de placa
Todo mundo se dá mal
Com meia dúzia de babaca
Chega de violência
Quero ver é gol de placa
Todo mundo se dá mal
Com meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Domingo eu vou pro Morumbi
Trabalhei uma semana
Pra chegar até aqui
Mas quando a bola rola
Também começa a xingação
Mancha Verde, Gaviões
Comandando a confusão
Esperei o tempo todo por essa decisão
Mas desse jeito até ganhando
Ninguém sai campeão
Ninguém sai campeão
Domingo eu vou
Eu vou pro Beira Rio
Fico junto do meu time até no frio
Quero ver meu time
Em mais um Grenal
Quando cai mais uma bomba
Inocente se dá mal
Fogo nas cadeiras, destruição de estádio
Um bando de otários
É, um bando de otários
Achando tudo isso legal (normal)
Violência contra violência
Às vezes é inteligência
O ataque é a melhor defesa
Quando vem com consciência
Não há paz sem justiça
E condições sociais, mas nesse caso
A vítima e o culpado são iguais
Os motivos da revolta
São os mesmos dos dois lados
Então se ligue e direcione o seu revide

*Tô ligado e aí em vez de queimar
Os seus pseudo-rivais, vamos lutar
Mas fumando um cachimbo da paz
Chega de violência
Quero ver é gol de placa
Todo mundo se dá mal
Com meia dúzia de babaca
Chega de violência
Quero ver é gol de placa
Todo mundo se dá mal
Com meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Meia dúzia de babaca
Força Jovem, Facção Jovem
Fla e Gaviões, Independente, Mancha
Verde, Galoucura e Máfia Azul
Sangue Jovem, Youg Flu
Criptonita, UJT
Tem que mudar a consciência
Não basta só torcer
Olha os anjos aí galera
Pelé, Garrincha, Dotão
Beto Dinamite e Cláudio Adão
Aílton toca pra Leandro
E Didi, Vavá, Gerson, Rivelino e Valdir
Zico tocando pra Nilton Santos e Pepe
Euzépio, Romário e Bebeto
Barbosa, Tafaíel e Carlos Alberto
Maradona, Bibi
E Canídia
Ricardo Rocha tabela com Falcão
E Reinaldo, Zé de Túlio
Sócrates e Fio Maravilha
Amuru, Ronaldo, Viola e Edmundo
E todos os craques do resto do mundo
É goooooooooooooooooooooool!
Da paz! Da galera! Na Inglaterra, na
Argentina, em Pernambuco ou na Bahia
Futebol não é violência, futebol é alegria
Na Itália, na Espanha
Na Colômbia ou no Japão
Futebol não é violência, futebol é diversão
Ceará, na Paraíba
Na Nigéria, em Camarões
Futebol não é violência, somos tetra
campeões*

*O futebol não tem fornica
Nem cor e religião, futebol é amizade
Futebol é união*

Receita pra virar casaca de neném – Chico

Buarque

*Amigo Ciro, muito te admiro
O meu chapéu te tiro
Muito humildemente minha petiz
Agradece a camisa
Que lhe deste à guisa
De gentil presente, mas caro nego
Um pano rubro-negro
É presente de grego
Não de um bom irmão
Nós separados nas arquibancadas
Temos sido tão chegados na desolação
Amigo velho, amei o teu conselho
Amei o teu vermelho
Que é de tanto ardor
Mas quis o verde, que te quero verde
É bom pra quem vai ter
De ser bom sofredor
Pintei de branco o teu preto
Ficando completo o jogo da cor
Virei-lhe o listrado do peito
E nasceu desse jeito
Uma outra tricolor*

Rei – Tunai

*Quando a bola vai rolar
Vale verde e Mineirão
Tem um nove no coração
Quando a bola vai rolar
Beira Rio, Maracanã
Já conhecem o seu poder...
Um poder que faz cantar
Um poder que faz dançar
Um poder que faz o povo ir rir
O poder da multidão
Inventando a paixão
No momento de um gol
Rei, nosso rei
O povo elege o seu poder
Rei, nosso rei
O povo prefere o seu poder.*

Replay – Trio Esperança

*Faltavam só cinco minutos pra terminar o
jogo*

*E o adversário fazia uma tremenda
pressão
Sofria como um louco com o rádio colado
ao pé do ouvido
Mas a nossa defesa é segura, é mesmo de
seleção
Meu time bem armado, tranquilo, era final,
era uma decisão
Até que o juiz apitou falta a favor do
"mengão"
Paulo César prepara o seu chute fatal
Na barreira confusão é geral
Atenção (thururu thururu thuthu)
Preparou (thururu thururu thuthu)
Correu (thururu thururu thuthu)
E chutou. É gol... Que felicidade!
É gol o meu time é alegria da cidade...
(e atenção que nós vamos repetir o gol...)
Atenção (thururu thururu thuthu)
Preparou (thururu thururu thuthu)
Correu (thururu thururu thuthu)
E chutou. É gol... Que felicidade!
É gol o meu time é alegria da cidade...*

Saudades do galinho – Moraes Moreira

*E agora como é que eu fico
Nas tardes de domingo
Sem Zico no Maracanã
Agora como é que eu me vingo
De toda derrota da vida
Se a cada gol do Flamengo
Eu me sentia um vencedor
Como é que ficamos os meninos, essa nova
geração?
Arquibaldo, Geraldinos,
Como é que fica o povão?
Será que tem outro em Quintino?
Será que tem outro menino?
Vai renascer a paixão ou não?
Falou mais alto o destino
E o galinho vai cantar, láiá laiá
Vai cantar noutro terreiro
No coração brasileiro
Uma esperança quem sabe o fim dessa
história
Não seja o V da vitória, o V da volta, volta
Volta galinho, que aqui tem mais
Carinho e denço, vai e volta em paz que o
Flamengo
Já sabe como esperar, você voltar*

Se meu time não fosse campeão – MPB-4

*Ô, ô, ô, ô, ô...
Pegou a bandeira do time contrário e
queimou.
Ô, ô, ô, ô, ô...
Chamou o juiz de ladrão, nem o santo
escapou.
Ô, ô, ô, ô, ô...
Lembrou da batalha da vida e se
descabelou.
Ô, ô, ô, ô, ô...
Até que no fim da partida a pelota
entrou...
E ele gritou "gol!", fiel a paixão. "
Salve o meu time querido, do meu
coração!"
Botou um sorriso na fome e se mandou pro
bar.
Esqueceu o cansaço da luta e foi lá
bebermar.
Ô, ô, ô, ô, ô...
"nem ligo se tô atrasado no meu aluguel...
E daí se aliança da nega tá lá no penhor?
Por mim, que se dane o gringo, o banco e
o papel...
Tem birita de sobra no copo, acabou
minha dor..."
E ele gritava "gol!", fiel a paixão.
"salve o meu time querido, do meu
coração!"
Hoje eu só quero saber da comemoração,
E nem quero pensar: se meu time não fosse
campeão -
Sorrindo, ele me segredou nós fazia uma
revolução.
"bons tempos, hein"*

Só se não for brasileiro nessa hora – Novos

Baianos

*Caí de centro-avante, pra médio-volante
Agora sou zagueiro
No último Domingo ela foi jogar bingo
E eu fiquei de copeiro
Ela fala, eu me calo, ela canta de galo
Lá no meu terreiro
Ela apita esse jogo, ela é quem bota fogo
No nosso palheiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro*

Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Ela finge que não, mas no seu coração
Ainda sou artilheiro
Só faz isso porque, meu irmão
Eu sou Galo e ela é Cruzeiro
Desde lá, quando me furaram a primeira
bola no meio da rua
Na minha terra, quer dizer em Juazeiro
onde se dá ao mesmo tempo Ituaçu
Desde lá, quando me furaram a primeira
bola no meio da rua
Na minha terra, quer dizer em Juazeiro
onde se dá ao mesmo tempo Ituaçu
O ho ho ho, a vizinha tem vidraças. Tem
sim sinhô
O ho ho ho, a vizinha tem vidraças. Tem
sim sinhô
Aos meus olhos bola, rua, campo
Sigo jogando porque eu que sei o que sofro
E me reboło para continuar menino
Como a rua que continua uma pelada
E a vida que há no menino atrás da bola
Para carro, para tudo, quando já não há
tempo
Para apito, para grito e o menino deixa a
vida pela bola
Só se não for brasileiro nessa hora!
Só se não for brasileiro nessa hora!

Tarde demais – Blitz

Agora é tarde pra você
Agora é tarde pra nos dois
Você pensou que tinha tempo pra tudo
E deixou tudo pra depois
Quantas vezes eu já te telefonei
Manda dizer que eu to no banho!
Pensando que o jogo já estava ganho
Agora é tarde demais
Tarde demais, tarde demais
Você pulou do barco
Quando a coisa ficou feia
Nadou, nadou, nadou e morreu na areia
Preciso te dizer agora é tarde demais
Só quero te dizer agora é tarde demais
Você foi bem durante o campeonato
Mas não passou nas semifinais
Sei que você correu atrás da bola
Mas a bola correu mais

Aos 44 do segundo tempo
Você vacilou, pensando que o jogo já
estava ganho
Agora é tarde demais, você fez jogo duro
Não passou pra ninguém
Driblou, driblou, driblou
Passa a bola meu bem
Levou cartão vermelho, agora é tarde
demais
Foi cedo pro chuveiro, agora é tarde
demais

Um a Um – Paralamas do Sucesso

Esse jogo não é um a um
(se o meu time perder tem zum-zum-zum)
Esse jogo não pode ser um a um.
O meu clube tem time de primeira
Sua linha atacante é artilheira
A linha média é tal qual uma barreira
O center-forward corre bem na dianteira
A defesa é segura e tem rojão
E o goleiro é igual um paredão.
É encarnado e branco e preto
É encarnado e branco
É encarnado e preto e branco
É encarnado e preto.
O meu time jogando, eu aposto
Quer jogar, um empate é pra você
Eu dou um zurra a quem aparecer
Um empate pra mim já é derrota
Eu confio nos craques da pelota
E o meu clube só joga pra vencer.

Xote do polytheama – Jorge Versilo

A rebatida pra quem tá na zaga
É um desespero
Teve agarra-agarra
No escanteio cheia de efeito, a bola
Sobre a área faz a curva
E só a reza resta para o arqueiro
O time inteiro se mandou pra frente
Avisaram: "Olha o ladrão"
Ele nem viu chegar
Agora volta, vem cavando falta
Bola perdida, contra-ataque
É um pega-pra-capar
Mas de um segundo para o outro
O rumo dessa prosa vai mudar
Dando um chapéu, gingando o corpo
Entortando, eu me livrei de dois ou três

*Entre as canetas de um zagueiro
O outro tenta em vão me segurar
Foi só passar pelo goleiro
Eu caí da cama e acordei
Foi só passar pelo goleiro
Eu caí da cama
Foi só passar pelo goleiro do Polytheama
"vai na bola, Porra... Ô Rui, teu calção tá
em cima do umbigo"
Quando seu time toma um gol-relâmpago
Sequência de uma bola que você perdeu
Quando Vergueiro faz seu lançamento
Com a trena, O Braguinha tá na mão de
Deus
Chicória põe o Vina cara a cara com o
goleiro
E o Apitanga vem pra invalidar
De terno Armani, joga o Silvio César
Com 40 graus na telha
E eu nunca vi suar
"Versilo, olha eu aqui... Você não me vê
nunca. Vou contar pra vocês: Ele não passa
a bola pra ninguém mesmo. Leva pra casa,
tu mora aqui perto"*

Zagueiro – Jorge Ben

*Arrepia, zagueiro
Zagueiro
Limpa a área, zagueiro*

*Zagueiro
Sai jogando, zagueiro
Zagueiro
Ele é um zagueiro
É o anjo da guarda da defesa
Mas para ser um bom zagueiro
Não pode ser muito sentimental
Tem que ser sutil e elegante
Ter sangue frio
Acreditar em si e ser leal
Zagueiro tem que ser malandro
Quando tiver perigo com a bola no chão
Pensar rápido e rasteiro
Ou sai jogando ou joga a bola pro mato
Pois o jogo é de campeonato
Tem que ser ciumento
E ganhar todas as divididas
E não deixar sobras pra ninguém
Tem que ser o rei e o dono da área
Nessa guerra maravilhosa de 90 minutos
De 90 minutos
Arrepia, zagueiro
Zagueiro
Limpa a área, zagueiro
Zagueiro
Sai jogando, zagueiro
Zagueiro*